

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO PÚBLICA PARA O  
DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE**

**ESTUDO DA PRESERVAÇÃO DO HOTEL TAVARES  
CORREIA PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DE  
GARANHUNS – PE**

**BRUNO CÉSAR CORREIA TENÓRIO CAVALCANTI**

**RECIFE, 2013**

**BRUNO CÉSAR CORREIA TENÓRIO CAVALCANTI**

**ESTUDO DA PRESERVAÇÃO DO HOTEL TAVARES CORREIA PARA  
O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DE GARANHUNS – PE**

Trabalho de Conclusão de Mestrado,  
submetido à aprovação como requisito parcial  
à obtenção do grau de Mestre em Gestão  
Pública.

Orientadora: Professora Doutora Emanuela  
Sousa Ribeiro

**RECIFE, 2013**

Catálogo na Fonte

Bibliotecária Ângela de Fátima Correia Simões, CRB4-773

C376e Cavalcanti, Bruno César Correia Tenório

Estudo da preservação do Hotel Tavares Correia para o desenvolvimento turístico de Garanhuns - PE / Bruno César Correia Tenório Cavalcanti . - Recife : O Autor, 2013.

171 folhas : il. 30 cm.

Orientador: Profa. Dra. Emanuela Sousa Ribeiro.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CCSA. Gestão Pública, 2013.

Inclui bibliografia e apêndice.

1.Cultura e turismo. 2. Patrimônio cultural. 3. Administração pública. 4. Hotéis. 5. Garanhuns (PE). I. Ribeiro, Emanuela Sousa (Orientador). II. Título.

351 CDD (22.ed.)

UFPE (CSA 2013 – 026)

Dissertação de Mestrado apresentada por **Bruno César Correia Tenório Cavalcanti** ao Curso de Mestrado Profissional em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste, da Universidade Federal de Pernambuco, sob o título: **“Estudo da preservação do Hotel Tavares Correia para o desenvolvimento turístico de Garanhuns”**, orientada pela Professora **Emanuela Sousa Ribeiro** e aprovada pela Banca Examinadora formada pelas professoras doutoras:

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Emanuela Sousa Ribeiro  
Presidente

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Sylvana Maria Brandão de Aguiar  
Examinadora Interna

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria de Lourdes de Azevedo Barbosa  
Examinadora Externa

Recife, 26 de fevereiro de 2013.

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Alexandrina Saldanha Sobreira de Moura  
Coordenadora Acadêmica

“Grandes realizações não são feitas por impulso,  
mas por uma soma de pequenas realizações.”  
(Vincent Van Gogh)

## DEDICATÓRIA

Dedico à terra que me fez gente, Garanhuns. Lá, onde cresci ouvindo a minha querida Vó Belinha, Arabela Nunes (*in memoriam*), dizer à minha mãe: “esse menino ainda vai longe”. Minha mãe, Valda Correia, por sua vez, sempre comprava os meus sonhos, minha viagens e, enquanto ninguém acreditava, ela já vinha com as luvas compradas; e a meu pai, Eraldo Tenório Cavalcanti, que acabava, por fim, comprando a ideia e financiando, se emocionando e dizendo: “Seja feliz, meu filho”. Como o bom filho à casa sempre volta, morei em Londres por cinco anos e, há quatros anos, quando voltei ao Brasil, me encontrei com Dr. Mauro Martins que, quando mal desci do avião, sem saber o que o futuro me guardava, me disse: “Bruno, você precisa fazer alguma coisa pelo Hotel Tavares Correia”. Foi nesse tempo que Alessandra Branco e Júlia Chade revelaram-se grandes amigas, e como anjos, têm segurado na minha mão e desempenhado um papel importante nessa minha fase de reestruturação no meu querido e amado Brasil.

## AGRADECIMENTOS

Um dia pedi a Deus um curso superior e consegui me formar em dois: Hotelaria, na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Turismo, na Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Mesmo que não trabalhasse nessa área, queria muito essas graduações.

Também pedi a Ele uma oportunidade de fazer o meu intercâmbio e, assim, fui intercambista por meio da agência *Rotary International*, para o Canadá, com uma família canadense maravilhosa.

Queria estágios de peso e recebi oportunidades de empresas como o Recife Palace, Golden Beach, VASP, Transaméria Comandatuba e, uma vez formado, fui logo contratado no Rio Othon Palace, na cidade maravilhosa do Rio de Janeiro.

Queria mais, queria ter experiência em um hotel na Europa, por pequeno e simples que fosse, pois queria muito conhecer parte desse continente. Deus me fez funcionário do Renaissance, o qual compõe um dos melhores e maiores grupos de hotéis do mundo, Marriott. Por meio deles, obtive a permissão de trabalho, e conheci além da Europa e vivenciei experiências, que jamais pensei em viver.

Embora quisesse ir, sabia que meu lugar é no Brasil. Por isso, sempre quis fazer a minha vida aqui, de fato. Desejava voltar pro Brasil, “voltar pra mim” e hoje sou concursado do Instituto Federal de Pernambuco, professor de Hotelaria.

Sem dúvida, Deus, com seu amor infinito, me surpreendeu mais uma vez, ao me fazer crescer no Mestrado de Gestão Pública, da UFPE, onde tive o prazer de ter professores-parceiros, especialmente a minha orientadora que, desde o primeiro encontro, tive uma empatia e admiração pelo seu profissionalismo e simplicidade; os colegas de mestrado sem iguais, cada um com a sua particularidade, foram peça fundamental; além do apoio dos administrativos e calorosos estagiários.

Devo o meu muito obrigado aos meus queridos pais, responsáveis pelos meus primeiros passos, que me acordavam já falando (e assim repetia durante as refeições): “Tem que estudar para ser gente!”. Aos meus irmãos, que, de perto ou longe, sempre acreditavam em mim, e ao longo do tempo assim também foram especiais os papéis desempenhados por

minhas cunhadas, sobrinhos e afilhados. Jamais poderia esquecer os meus alunos e colegas de trabalho que, juntos, sempre reforçamos a importância de sonhar e correr atrás.

De tudo, aprendi que a vida acontece enquanto fazemos planos e, às vezes, tudo dá errado para depois superar suas expectativas, pois tudo o que Deus faz é muito bem feito, não existe “se”. Tudo é como tem de ser e, sozinho, não teria feito nada. Existem amigos anjos, que aparecem, não é por acaso e nos ajudam a chegar ao lugar desejado. De tudo que ganhei da vida, o melhor mesmo foi a riqueza que fiz de amigos. São essas coisas que não têm preço e que ninguém tira mais de mim.

Obrigado a cada um de vocês que fazem parte da minha história de alguma forma. Infelizmente, não tenho como citar um a um, mas cada qual sabe a sua importância, pois em mim carrego cada um de vocês. Especial agradecimento, ao autor de minha vida, Jesus, pelas maravilhas que fez e pelas tantas outras que ainda vai fazer.

## RESUMO

O presente estudo discute a preservação do Hotel Tavares Correia, em Garanhuns –PE, no âmbito da gestão do patrimônio cultural, enquanto estratégia de valorização turística e desenvolvimento socioeconômico do município. Neste sentido, para salvaguarda deste bem cultural, que remonta às primeiras décadas do século XX, propõe, entre outras ações, a transformação do Tavares Correia em hotel-escola. Para isso, fez-se necessária a compreensão das discussões e reflexões teóricas advindas da gestão pública, gestão pública por resultados, gestão do patrimônio cultural e turismo cultural. Foram fundamentais as contribuições de Luiz Renato Ignarra (2003), Luiz Carlos Bresser-Pereira (2008), Sylvie Trosa (2001), Maria Cecília Londres Fonseca (2005) e Sylvia Vergara (2001). Quanto aos fins, a pesquisa é exploratória, de natureza qualitativa. Quanto aos meios, é bibliográfica, documental e de campo, com aplicação de entrevistas semiestruturadas com gestores do executivo municipal e formadores de opinião no município. Dada a natureza do tema, procurou-se, na sistematização dos dados e análise dos resultados, realizar um diálogo entre a gestão pública e o turismo, levando em consideração que a preservação de um patrimônio cultural como o Hotel Tavares Correia ganha maior compreensão e sentido se for pautada na valorização do bem imóvel com benefícios para os grupos sociais que o circundam.

**Palavras-chave:** Turismo Cultural; Gestão do Patrimônio Cultural; Gestão Pública; Hotel Tavares Correia; Garanhuns.

## ABSTRACT

This paper discusses the preservation of Hotel Tavares Correia in Garanhuns-PE, in managing of cultural heritage tourism as strategy for recovery and socio-economic development of the municipality. That effect, to safeguarding this historic well, which dates back to the first decades of the twentieth century, proposes, among other initiatives, the transformation of the Tavares Correia in hotel-school. For this, was needed the understanding of theoretical discussions and reflections arising from the public administration, public management by results, management of cultural heritage and cultural tourism. Were essential contributions from Luiz Renato Ignarra (2003), Luiz Carlos Bresser-Pereira (2008), Sylvie Trosa (2001), Maria Cecilia Fonseca London (2005) and Sylvia Vergara (2001). Regarding the purpose, the research is exploratory, qualitative. As to means is bibliographical, documentary and field, applying semi-structured interviews with municipal managers and executive decision makers. View of the nature of the subject, we tried to, in data systematization and analysis of results, conduct a dialogue between the public administration and tourism, taking into account the preservation of a historic heritage as the Hotel Tavares Correia gain greater understanding and sense if is based in the valuation of the property with benefits for the social groups surrounding it.

**Keywords:** Cultural Tourism; Cultural Heritage Management; Public Management; Tavares Correia Hotel; Garanhuns.

## **LISTA DE INSTITUIÇÕES PESQUISADAS**

Hotel Tavares Correia

Governo Municipal de Garanhuns

Grande Hotel São Pedro

Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC)

Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE)

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>FIGURA 1: Rede de negócios dos produtos turísticos .....</b>	<b>22</b>
<b>FIGURA 2: Visão panorâmica do município de Garanhuns .....</b>	<b>31</b>
<b>FIGURA 3: Mapa RD Agreste Meridional .....</b>	<b>33</b>
<b>FIGURA 4: PIB per capita do Agreste Meridional .....</b>	<b>34</b>
<b>FIGURA 5: Cenários RD Agreste Meridional .....</b>	<b>35</b>
<b>FIGURA 6: Hotel Tavares Correia, primeira metade do século XX .....</b>	<b>53</b>
<b>FIGURA 7: Hotel-escola Senac São Pedro .....</b>	<b>76</b>

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>1.1 Metodologia da pesquisa .....</b>	<b>15</b>
<b>2 GARANHUNS COMO PRODUTO TURÍSTICO .....</b>	<b>18</b>
<b>2.1 Uma reflexão sobre o turismo .....</b>	<b>18</b>
<b>2.2 O papel da gestão pública no turismo .....</b>	<b>26</b>
<b>2.3 Panorama histórico, geográfico e econômico de Garanhuns .....</b>	<b>31</b>
<b>2.4 Panorama atual da atividade turística em Garanhuns .....</b>	<b>38</b>
<b>3 REPENSANDO O HOTEL TAVARES CORREIA .....</b>	<b>45</b>
<b>3.1 Patrimônio, memória e tombamento .....</b>	<b>45</b>
<b>3.2 O universo do Hotel Tavares Correia .....</b>	<b>53</b>
<b>3.3 O Tavares Correia hoje e a percepção de alguns formadores de opinião .....</b>	<b>57</b>
<b>4 PENSANDO O FUTURO DO HOTEL TAVARES CORREIA, EM GARANHUNS .....</b>	<b>69</b>
<b>4.1 Turismo: uma gestão pública por resultado .....</b>	<b>69</b>
<b>4.2 O Hotel-escola Senac São Pedro: um modelo exitoso de empresa pedagógica</b>	<b>76</b>
<b>4.3 O Hotel-escola São Pedro hoje: aos olhos de seu gestor .....</b>	<b>81</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>85</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>88</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>93</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo busca analisar a importância do Hotel Tavares Correia, localizado na cidade de Garanhuns-PE, como bem cultural, fator de valorização turística e desenvolvimento socioeconômico do município e região, propondo que o mesmo se torne um hotel-escola.

Tendo em vista os benefícios que a atividade turística pode trazer para uma localidade, é de extrema importância que essa seja planejada, a fim de desenvolver um turismo sustentável. É o caso de Garanhuns, conhecida como uma cidade de potencial turístico, onde fica localizado o Hotel Tavares Correia.

Esse se tornou um bem de valor coletivo, uma vez que é colocado como uma referência, tanto para os turistas, como residentes. Foi partindo desse princípio que, dia 24 de julho de 2010, o governador de Pernambuco, Eduardo Campos, assinou ao pedido de tombamento deste, junto à presidente da Fundarpe, Luciana Azevedo, ao secretário Estadual de Cultura, Ariano Suassuna, e ao secretário de Educação, Nilton Mota.

Considerado como um dos principais patrimônios históricos da cidade e situado em uma das principais ruas, com 70.000 m<sup>2</sup>, o Hotel Tavares Correia é administrado pela a família Tavares Correia desde a sua inauguração. O hotel, ao longo do tempo, atingiu seu auge na hotelaria nacional, mas vem mostrando um declínio na sua manutenção e, conseqüentemente, na demanda. A família era proprietária do grupo dos Hotéis do Sol, em cidades como Caruaru, Recife, São José da Coroa Grande, e o Tavares Correia, hoje, é o único em funcionamento.

Dentro desse contexto, fica o questionamento: a preservação do Hotel Tavares Correia, em Garanhuns, é um bem de valor histórico, importante para identidade desse município e desenvolvimento turístico?

Nos termos da Unesco (1976), por meio da Recomendação de Nairóbi, indica-se que a referida situação implica responsabilidade de cada cidadão, impondo aos poderes públicos obrigações que só eles podem assumir.

Ao mesmo tempo em que a Fundarpe (2009) diz que a palavra “patrimônio” se une ao termo “cultura”, tem-se, então, o patrimônio cultural. Os bens que fazem parte do patrimônio cultural não interessam apenas a uma única pessoa, passam a ser uma herança coletiva, pois são importantes para a história e para a identidade de uma coletividade. Dessa forma, uma

alternativa para assegurar para a sociedade esse Bem, é reconhecê-lo, em um ato legal, transformando-o em patrimônio oficial, por meio do tombamento deste.

Isso nos faz considerar a importância da gestão pública, que é a capacidade de fazer o que precisa ser feito, ou seja, a aplicação de métodos mais recentes, na administração estatal de planejar, conduzir, dirigir e controlar, orientando a organização para cumprir sua missão política.

Portanto, é preciso discutir a necessidade de um melhor planejamento para o desenvolvimento turístico local e regional, fazendo com que a gestão pública aproveite a vocação turística do lugar e envolva a comunidade local, sensibilizando-a e conscientizando-a do seu papel fundamental na participação do planejamento, de projetos e de programas da atividade turística e, assim, melhorar o município como produto turístico e destacá-lo no cenário nacional.

Dentro desse contexto da discussão da preservação do Hotel Tavares Correia, é de fundamental importância ir além e tentar buscar alternativas na certeza de que ele precisa de um grande investimento para ser melhor utilizado. O fato é que preservar um bem só faz sentido a partir do momento que há a possibilidade de ter uma boa conservação e trazer benefícios para uma sociedade.

Esse cenário nos remete à experiência do Grande Hotel São Pedro, localizado em Águas de São Pedro – SP que, ao longo do tempo, passou a ter como uma das suas atribuições o hotel-escola, em um momento em que vivenciava uma situação bem parecida com o nosso objeto de estudo. Esse hotel-escola administrado pelo Senac é um exemplo da integração entre educação e cultura que contribui, de modo especial, à área de Turismo e Hotelaria.

É possível que o tal exemplo possa colaborar para implantação de um hotel-escola no Hotel Tavares Correia, para que esse, além de formar mão de obra, volte a ser uma referência na hotelaria nacional, no que diz respeito à qualidade, para fortalecer a identidade de Garanhuns..

Assim sendo, em um primeiro momento, o estudo procura mostrar o potencial turístico do município de Garanhuns, e uma noção do atual panorama do turismo cultural na região. Portanto, inicia-se fazendo uma reflexão sobre o turismo e o papel da gestão pública para o desenvolvimento dessa atividade.

Além de se obter um melhor entendimento sobre o turismo, tem-se a oportunidade de conhecer o município de Garanhuns, e em seguida será apresentado os resultados referentes às entrevistas realizadas com as duas últimas secretárias de turismo de Garanhuns.

Ao conhecer um pouco de Garanhuns como produto turístico, no terceiro capítulo, descreve-se a evolução histórica do Hotel Tavares Correia e sua importância para a preservação da memória histórica e cultural da região, sempre pautados na legislação brasileira, trazendo assim um melhor entendimento sobre a importância de sua preservação. Também corrobora para essa compreensão ao teorizar sobre patrimônio, memória e tombamento, e ao repensar a história do hotel e expor as entrevistas feitas a dez formadores de opinião da sociedade, como políticos, comerciantes, estudantes, entre outros. Tudo isso no intuito de saber o quanto tal bem representa para Garanhuns, aos olhos de pessoas que tem um maior conhecimento sobre esse.

Além de tombá-lo, deve-se protegê-lo, buscando manter o fim desse bem que, de acordo com a Carta de Burra (1980), orienta:

O uso compatível designará uma utilização que não implique mudança na significação cultural da substância, modificações que sejam substancialmente reversíveis ou que requeiram um impacto mínimo. [...] O objetivo da conservação é preservar a significação cultural de um bem; ele deve implicar medidas de segurança e manutenção, assim como disposições que prevejam sua futura destinação (ICOMOS, 1980, p. 2).

No intuito de reforçar a questão do tombamento do Hotel Tavares Correia, Conforme já citado, toma-se como referência o sucesso do Hotel-escola Águas de São Pedro, que foi transformado em um hotel-escola modelo. Desse modo, além da sugestão de torná-lo um hotel-escola, será apresentada a gestão pública focada nos resultados, como sendo uma ferramenta da administração pública que promove a eficiência e eficácia da organização por meio de um alinhamento do planejamento, ação e controle.

Assim sendo, o hotel poderá se tornar um centro de formação profissional de referência no Nordeste, proporcionando a qualificação da mão de obra da região. Seria um patrimônio preservado que continuaria a funcionar dentro da rotina de um hotel.

Dentro dessa realidade, no quarto e último capítulo, analisa-se a contribuição da preservação do Hotel Tavares Correia para o desenvolvimento socioeconômico regional e a possibilidade de ele tornar-se um hotel-escola. Então, profere-se sobre Turismo ao mostrar uma gestão pública por resultado, a história do Grande Hotel São Pedro e explana-se a contribuição desse para região de acordo com uma entrevista voltada ao seu gestor.

Por fim, convém ressaltar que se trata de uma pesquisa inovadora no meio do turismo e hotelaria, no Nordeste, na medida em que discute sobre a importância da preservação de um determinado hotel, buscando alternativas para utilizá-lo da maneira mais eficiente, e tornando-o um bem que possa trazer ainda mais benefícios para o desenvolvimento do Nordeste.

## 1.1 Metodologia da Pesquisa

A fim de investigar a possibilidade de que o Hotel Tavares Correia se transforme em vetor de desenvolvimento regional, esta dissertação estruturou-se, do ponto de vista metodológico, por meio de uma pesquisa descritiva que, de acordo com Gonçalves *et al.* (2008), expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno, e estabelece correlações entre variáveis e, assim, define sua natureza.

No requisito meio, a pesquisa foi realizada através de pesquisa bibliográfica, documental e de campo.

A pesquisa bibliográfica, para Vergara (2007), se define como um estudo sistematizado desenvolvido em material publicado, e esse fornece material analítico para qualquer tipo de pesquisa. As fontes foram primárias e secundárias de informações (livros, revistas científicas, publicações e *sites* de órgãos oficiais e de organizações não governamentais, monografias, dissertações, teses, etc.). O estudo buscou, para nortear a pesquisa, autores da área de Turismo, Patrimônio e Memória, assim como estudiosos de uma Gestão Pública por resultados. Portanto, foram fundamentais as contribuições de Luiz Renato Ignarra (2003), Luiz Carlos Bresser-Pereira (2008), Sylvie Trosa (2001), Maria Cecília Londres Fonseca (2005) e Sylvia Vergara (2001).

Foram obtidos dados sobre a área estudada: turismo em Garanhuns; evolução histórica do Hotel Tavares Correia; processo de tombamento do Hotel Tavares Correia; e o Hotel Águas de São Pedro que se tornou hotel-escola. Tais informações trouxeram mais conhecimento acerca da importância da preservação de um hotel como patrimônio histórico para o desenvolvimento socioeconômico de um município em Pernambuco, no Brasil e no mundo, e aperfeiçoaram o referencial teórico sobre o tema.

Também se realizou a investigação documental que, segundo Michaliszyn e Tomasini (2009), caracteriza-se por pesquisa em documentos de órgãos públicos e privados de qualquer natureza, ou com pessoas. Ao visitar o Hotel Tavares Correia, em Garanhuns, e Hotel Águas de São Pedro, em São Paulo, foram pesquisados comunicações informais, fotografias, cartas pessoais, registros e etc.

A pesquisa de campo, segundo Vergara (2007), é uma investigação empírica, realizada no local onde se dispõe de elementos para explicá-lo. Realizou-se entrevistas semiestruturadas, análises qualitativas e observação participante, assim como mais pesquisas documentais junto aos órgãos responsáveis, a Secretaria de Cultura e a Fundarpe, sobre o

tombamento em nível estadual, que já está em andamento, deste bem cultural material obtendo informações como: etapas, evolução e viabilidade do processo de tombamento.

O universo da pesquisa correspondeu ao contexto do Hotel Tavares Correia, localizado no município de Garanhuns, Estado de Pernambuco.

Gonçalves *et al.* (2007) entende a população amostral como um conjunto de elementos (empresas, produtos, pessoas) que possuem as características que são objeto de estudo.

Tratou-se de uma amostra não probabilística e foi por tipicidade que Vergara (2007) determina como a seleção de elementos que o pesquisador, qualquer que seja, considera representativos da população-alvo, o que requer profundo conhecimento dessa população.

Foram realizados três tipos de entrevistas semiestruturadas, como colocado por Appolinário (2006), onde se tem um roteiro pré-estabelecido, ao mesmo tempo se dá espaço ao entrevistado de acrescentar elementos, informações espontâneas; e qualitativas, por se tratar de uma análise subjetiva das interações sociais e do fenômeno pesquisado; com focos e amostragem diferentes.

No primeiro momento foram entrevistadas as secretárias de turismo, a atual e a antecedente, a fim de se ter uma melhor noção de como se encontra Garanhuns como produto turístico e das suas perspectivas sobre a situação do Hotel Tavares Correia no âmbito da gestão da atividade turística no município.

Tendo em vista constatar uma melhor visão do Hotel Tavares Correia, para um segundo momento, foram elaboradas algumas perguntas, voltadas aos formadores de opinião do município, ou melhor, os representantes dessa, que conhecem bem a realidade de Garanhuns e do Hotel ora estudado. A seleção foi feita levando em conta os representantes do governo estadual, governo municipal e sociedade civil, valorizando no geral pessoas que já têm uma idade mais avançada, para obter informações mais precisas. Também foi destacada a participação de membros de clubes de serviços, como Lions e Rotary, que são instituições importantes no município.

Assim sendo, foram selecionados o proprietário do hotel, que sem dúvida desempenha um grande papel nessa discussão; o prefeito; o deputado estadual do município, a secretária de turismo; a secretária de educação; um comerciante antigo local; um representante de clubes de serviços, como Lions e outro do Rotary; a imprensa (um radialista), por ser alguém que interage muito com a comunidade; e, por fim, um estudante universitário aleatório, para representar a classe mais jovem de Garanhuns.

No terceiro momento realizou-se a análise do caso de sucesso do hotel-escola administrada pelo Senac, em São Paulo, e essa se deu por meio de sugerir a possibilidade do Hotel Tavares Correia tornar-se um centro educacional. Foram elaboradas perguntas para entrevista semiestruturada, aplicadas ao gestor geral do Hotel-escola Águas de São Pedro.

Todas as entrevistas foram feitas individualmente e, antes de iniciá-las, foi explicado a relevância da pesquisa e o objetivo que se esperava atingir. As expressões corporais, experiências passadas, sentimentos e crenças foram levados em conta.

No intuito de um melhor aproveitamento dos dados nas entrevistas, todas foram gravadas, com o consentimento do entrevistado, a fim de preservar e registrar todos os detalhes da conversa.

Em seguida, foi feita a transcrição da conversa, pelo próprio entrevistador, e foram registradas não apenas as palavras ditas, mas também as impressões quanto a comunicação não formal, assim como o tom de voz, o silêncio, quando isso foi relevante.

Durante a leitura, selecionaram-se os trechos mais significativos e, assim, o agrupamento dos dados ocorreu por afinidade temática de cada capítulo e, por fim, foi feita uma síntese, pautada no referencial teórico, associada às qualidades dos dados mais relevantes para o contexto dessa investigação.

“Não podemos fazer tudo imediatamente, mas podemos fazer alguma coisa já”.

Calvin Coolidge

## **2. GARANHUNS COMO PRODUTO TURÍSTICO**

### **2.1 Uma reflexão sobre o turismo**

Em pleno século XXI, o cenário mundial é definido como globalizado<sup>1</sup>, em que as informações e acontecimentos em um determinado lugar interferem de forma bem mais rápida, e muitas vezes inesperada, independente da distância geográfica, acarretando transformações econômicas, políticas e sociais. “Neste quadro, marcadamente dinâmico; calcado no intenso fluxo de renda, pessoas e na constante inter-relação pessoas-lugares, uma atividade ganha notório destaque: o turismo” (BARBOZA; ARRUDA; MARIANI, 2011).

O turismo é hoje um dos grandes catalisadores, que contribui para acelerar o crescimento econômico no mundo. Isso é proveniente da globalização, melhoria na renda, maior disponibilidade de tempo, progresso dos meios de transporte, maior interesse e necessidade de buscar cultura, conhecimento e bem estar.

Ele é colocado como mais uma opção de gerar riqueza para o destino. Ao incentivar o turismo, pode-se fortalecer e alavancar as demais atividades econômicas como a pecuária, agricultura, o artesanato, o comércio, a indústria de serviços, entre outros (CORIOLANO, 2002).

É importante, antes de tudo, que se tenha em mente as definições, do que de fato é o turismo, ou seja, é necessário rememorar a origem do fenômeno para entender sua amplitude, a fim de que possa analisar a atividade turística e sua complexidade. Ignarra (2003), mediante a falta de uma definição universal, se baseia em McIntosh, Goeldner e Ritchie (2000, p.15), em tempos diferentes, e assim apresenta o turismo como sendo “a soma dos fenômenos e relações que surgem da interação de turistas, empresas prestadoras de serviços, governo e comunidade receptoras no processo de atrair e alojar estes visitantes”.

---

<sup>1</sup> Remontando a década de 1980, a expressão globalização, criada nas escolas de administração Norte-Americanas para designar a expansão transnacional de diversas empresas, logo o conceito se ampliou para designar o que, segundo Manuel Castells e outros teóricos, trata-se de um movimento histórico de integração global a nível não apenas das transações econômicas, como também de valores políticos, culturais e sociais. Para um aprofundamento no conceito, conferir: Barbosa, 2001; Castells, 1999; Santos, 2003.

De acordo com De La Torre (1992), o turismo é um fenômeno social, no qual existe um deslocamento temporário e voluntário de indivíduos ou grupos, que pode ser por vários motivos, seja cultura, lazer, saúde ou qualquer outro, que permanecem no lugar por um determinado tempo – inferior a um ano – e essa atividade gera múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

De La Torre, assim sendo, coloca o turismo como uma viagem que reúne a combinação de transportes, alojamento, serviços de alimentação, lojas, espetáculos, ou seja, serviços e indústrias que estão disponíveis para fazer o receptivo dos que viajam para fora do seu lugar de residência, sejam indivíduos ou grupos. Enfim, é uma indústria mundial de viagens, na qual inclui-se o *marketing* turístico, que atende às necessidades e aos desejos dos viajantes.

Mario Beni (1998) afirma que o turismo representa o estudo do homem longe do seu local de residência, da indústria que satisfaz suas necessidades, e dos impactos que ambos, homem e indústria, geram sobre os ambientes físicos, econômicos e socioculturais da área receptora.

A primeira definição do turismo utilizada pelo austríaco Schullern, em 1910, já trazia a ideia de que o turismo faz parte de todos os processos sociais, especialmente o econômico. De fato, atualmente, sabe-se que essa atividade bem planejada colabora para o desenvolvimento econômico de uma localidade.

Silva (2004, p. 263) sintetiza que:

O turismo representa um conjunto de atividades produtivas, no qual os serviços têm um caráter prevalente, que interessam a todos os setores econômicos de um país ou uma região, se caracterizando por possuir uma interdependência estrutural com as demais atividades, em maior grau e intensidade que qualquer outra atividade produtiva.

Essa interdependência estrutural contribui para uma melhor distribuição de renda e geração de mais empregos, diretos e indiretos, pelo turismo, conhecido como efeito multiplicador. Existem multiplicadores específicos do turismo que podem ser calculados em qualquer economia: multiplicador de renda, de empregos, das exportações e das receitas do governo (MILONE; LAGE, 2001).

É no setor terciário da economia que está inserido o turismo e o seu desenvolvimento se faz quando as empresas atuam, de forma direta ou indireta, causando esse efeito multiplicador (BARROS *et al.*, 2008).

Gorini e Mendes (2005) citam como exemplos de negócios relacionados à atividade de forma direta ou indireta as locadora de veículos, lavanderias, lojas de *souvenirs*, fazenda, artes e artesanato, atingindo, assim, cerca de 56 segmentos da economia. Ressaltam que o turismo emprega milhões de pessoas, além de tudo, contribui para a ativa preservação do patrimônio histórico no mundo.

O turismo, no qual o segmento de hotelaria está inserido, é uma das atividades de maior representatividade na economia, ficando ao lado da indústria de petróleo. Essa atividade, segundo o Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur), gera em todo mundo 280 milhões de empregos e é responsável por um em cada nove empregos, totalizando aproximadamente US\$ 4 trilhões, anualmente (GORINI; MENDES, 2005).

Portanto, o setor de viagens e turismo é um setor amplo da economia, que abrange diversos tipos de empresas e serviços. Assim, quando falamos em turismo, não falamos apenas do deslocamento em si, mas de todos os serviços e produtos que permitem sua ocorrência e de todas as relações entre as pessoas envolvidas.

Para tanto, Barros *et al.* (2008) reforçam que a atividade turística é de vital importância para o desenvolvimento da economia brasileira, porém é preciso ter ações organizadas que valorizem os patrimônios culturais, materiais e imateriais, para que, dessa forma, sejam preservadas as singularidades locais, além de oferecer atrativos. E espera-se, também, que o turismo seja capaz de proporcionar infraestrutura e ambiente adequados, a fim de que se tenha um aumento representativo no fluxo turístico.

Vários autores, como Lage e Milone (2001), McIntosh (2000), Ignarra (2003) afirmam que a atividade turística está baseada em três elementos que se encontram relacionados: oferta, demanda e deslocamento. A oferta turística é resultado da combinação do que se apresenta disponível aos visitantes, voltado para proporcionar uma boa estada. Também são oferecidas outras opções e consumos, além das básicas. O recurso essencial para essa atividade é o atrativo, afinal, antes de tudo é preciso ter um motivo capaz de causar a necessidade e desejo do deslocamento (BITTENCOURT; STIGLIANO, 2011).

Segundo Mário Beni (2006), a oferta turística é um conjunto de produtos e serviços turísticos que são oferecidos aos visitantes, com o intuito de atrair e fazer com que o turista desfrute, durante um determinado tempo, o alojamento, recreação e alimentação. A oferta turística é composta por três categorias: atrativos turísticos, serviços e equipamentos turísticos e infraestrutura de apoio turístico.

O produto turístico é “o resultado da soma de recursos naturais e culturais e serviços produzidos por uma pluralidade de empresas, algumas das quais operam a transformação da matéria-prima em produto acabado, enquanto outras oferecem seus bens e serviços” (BENI,1998, p.157).

No entanto, é preciso que se ofereçam condições apropriadas, ou seja, de qualidade, que não se limitem apenas aos atrativos turísticos. Dessa maneira, o hotel ou pousada deve mostrar-se preparada para bem receber, pois só assim terá a demanda esperada e essa, por sua vez, poderá usufruir do lugar visitado pelo tempo que se propôs.

Dezenas de outros setores são envolvidos em decorrência dos negócios que são concebidos pelo turismo. Dessa forma, compõem uma complexa rede de negócios, que deve operar de modo harmonioso. Isso se torna realidade quando as empresas de uma mesma cadeia produtiva trabalham em conjunto. Passam a pensar como uma única empresa e têm em comum os seus objetivos. Mudam a visão e, ao invés de ver a oportunidade como sendo essa um negócio imediato, passam a pensar em longo prazo e a ser mais estratégicos (DONAIRE; DA SILVA; GASPAR, 2009).

Os autores, ao colocarem a Espanha como referência – uma vez que, em seu turismo, há uma vertente muito significativa –, trazem a informação que essa atividade se relaciona com outras setenta e oito atividades. Entre tantas, nessa rede de negócios, exemplificam algumas para um melhor entendimento.

1. Agências de viagem (distribuidoras de serviços turísticos);
2. Operadoras turísticas (organizadoras de pacotes turísticos);
3. Organizadoras de eventos;
4. Hospedagem de todos os tipos;
5. Transportes (aéreos, rodoviários e urbanos);
6. Agências de receptivo (responsáveis pelos serviços no destino);
7. Locadoras de veículos;
8. Instituições financeiras e administradoras de cartões de crédito (financiadores da venda dos serviços);
9. Órgãos oficiais específicos (federais, estaduais, municipais e administradores do patrimônio natural, artístico, arquitetônico e histórico);
10. Mídia especializada (impressa e eletrônica dirigida ao turista);
11. Atividades de lazer e entretenimento (restaurantes, bares, casas noturnas, parques temáticos, museus, centros culturais etc.);

12. Atividades comerciais (lojas, centros de artesanato e de confecção, entre outros);
13. Instituições de ensino (superior e técnico para formação de mão de obra);
14. Empresas seguradoras;
15. Despachantes;
16. Sistemas de informações turísticas;
17. Negócios correlatos (câmbio, economia informal etc.). (DONAIRE; DA SILVA; GASPAR, 2009, p.119)

É no agenciamento que se inicia o produto turístico, seguido da organização de transporte e hospedagem. Entretanto, uma vez que essa rede de negócios se torna muito grande, se segue com os demais serviços de apoio.

O ideal é que se tenha em mente o papel de cada integrante nessa rede de negócios para que, dessa forma, se possa compreender o seu funcionamento e a influência de cada um que faz parte. Assim, será possível observar como o relacionamento é realmente complexo, como indica a figura a seguir:

Figura 1 – Rede de negócios dos produtos turísticos



Fonte: Donaire; Da Silva; Gaspar, 2009, p.120.

Um dos grandes problemas ainda enfrentados por determinados lugares é a falta de visão de rede e de conhecimento das vantagens desse trabalho bem conectado, entrosado. A verdade é que ainda existe um agravante, e temos que levar em conta que, muitas vezes, “os interesses individuais sobrepõem-se aos interesses comuns dos membros da rede de negócios desse setor”(DONAIRE; DA SILVA; GASPAR, 2009, p. 129).

É nesse sentido que Cardoso (2005) chama a atenção para o fato de que o turismo pode ser apresentado sobre um ponto mais otimista, quando enxerga a possibilidade de solucionar os problemas que possam ser gerados, a partir do momento que elabora políticas apropriadas e controle permanente. Caso contrário, a indústria vai direcionar pouca atenção para outros aspectos que não seja a respeito da política e economia, acarretando um desenvolvimento sem que todas as classes tenham oportunidades.

O turismo tem se mostrado como uma grande alternativa para determinados locais nos quais as atividades tradicionais já não são mais a principal opção econômica. Diante do contexto ora apresentado pela região, o fato de terem recursos naturais, culturais ou até artificiais fez dessa atividade uma grande oportunidade. A questão de o turismo ser julgado como uma indústria que não polui tanto quanto a indústria tradicional, por ser uma “indústria limpa” ou “sustentável”, torna-o ainda mais impressionante para os governantes (MATIAS; COSTA, 2010).

Matias e Costa (2010) reiteram que essa indústria traz oportunidades de trabalhos, independente do nível de sua qualificação, e contribui fortemente para que as metas econômicas sejam alcançadas, visto que, a partir do momento que a balança orçamentária melhora, o produto interno é incrementado, a renda é redistribuída e as zonas ou regiões de pouco desenvolvimento são impulsionados.

No intuito de desenvolver as regiões e determinadas localidades, o governo vê no turismo um poderoso aliado, tendo em vista que, em todo o planeta, existe uma preocupação de valorizar o regional, em resposta à globalização ou como consequência dela. É de tamanha importância constatar a identidade e a consciência regional, se de fato elas existem. “O que define uma região de turismo, muito mais que o ambiente ou as formas de organização social de seus habitantes, é a maneira como os atores dos processos turísticos as concebem.”(GIL; OLIVA; DA SILVA, 2009, p.108)

Os turistas são os responsáveis pela viagem turística. São eles que se deslocam motivados para conhecer o destino turístico. Como afirma RemyKnafou (1996), “são os

turistas que estão na origem do turismo” e constituem-se na principal fonte de “turistificação” dos lugares.

Giolito (2008), por meio dos dados que foram obtidos pelo Ministério do Turismo, referentes a 2006, informa que, a cada dez brasileiros, pelo menos um deles realiza viagens rotineiras. No que confere a viagens domésticas regionais, para locais próximos a sua residência, esse número passa para quatro brasileiros (a cada dez); com o objetivo de visitarem parentes e amigos equivale a 40,8%, seguido por viagens a fim de sol e praia, equivalendo 12,5% e, por fim, para turismo cultural, 10,7%.

No entanto, Barroset *al.* (2008) alertam que o planejamento é fundamental, para que os benefícios possam ser atingidos como empregos e riquezas gerados, intercâmbio cultural realizado, mudanças sociais positivas e que essa seja uma forma de preservar e conservar as belezas naturais e culturais.

É a partir desse planejamento em longo prazo que se vai obter um turismo sustentável, considerado o ideal para qualquer destino que pensa em desenvolver essa atividade. O sustentável se apoia no tripé: crescimento econômico/equidade social/equilíbrio ecológico, levando em conta sempre as dimensões social, econômica, ecológica, espacial e cultural (BARROS *et al.*, 2008)

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2003, p.24):

O desenvolvimento do turismo sustentável pode ser imaginado como atendimento das necessidades dos turistas de hoje e das comunidades receptoras, ao mesmo tempo protegendo e aumentando as oportunidades futuras... Levando ao gerenciamento de todos os recursos de tal forma que possa atender às necessidades econômicas, sociais e estéticas enquanto mantém integridade cultural, processos ecológicos essenciais, diversidade biológica e suporte aos sistemas que garantem a vida.

A ideia de atender às necessidades atuais, sem comprometer a habilidade de atender as gerações futuras, já é tida pelo homem há alguns séculos, mas só a partir dos anos 1990, o desenvolvimento sustentável ganhou mais atenção e passou a ser tema de mais estudos (CARDOSO, 2005).

Para que uma localidade se beneficie economicamente do turismo, o planejamento é indispensável, pois leva ao desenvolvimento turístico equilibrado e à harmonia com os recursos físicos, culturais e sociais das regiões receptoras, evitando, assim, que o turismo destrua as bases que o fazem existir. (RUSCHMANN, 2001).

Nesse sentido, o turismo hoje vem seguindo as perspectivas do desenvolvimento sustentável, conceito essencial para alcançar metas de desenvolvimento econômico sem

esgotar os recursos naturais e culturais nem deteriorar o meio ambiente (ANSARAH, 2001). Enfim, ele deve ser socialmente justo, ambientalmente correto e economicamente sustentável.

É baseado nessa importância de manter a harmonia do meio ambiente que se faz necessário um planejamento, a fim de que a destruição de algum atrativo em particular não venha a comprometer o turismo sustentável.

O planejamento precisa ter uma visão mais ampla, no que tange a sustentabilidade, e para tanto é necessário perceber as peculiaridades do lugar, da cultura, do ambiente, assim como dos seus problemas sociais, para que a transformação socioambiental seja satisfatória, afinal é fundamental que a comunidade tenha uma boa qualidade de vida (HANAI; ESPÍNDOLA, 2011).

É de suma importância que a comunidade seja envolvida nesse processo, e isso só será possível a partir do momento que seja educada e sensibilizada, pois só assim poderá participar de forma efetiva em todas as questões relativas ao desenvolvimento dessa atividade em sua localidade.

Comunidades anfitriãs, esclarecidas e conscientes de sua responsabilidade para o sucesso do desenvolvimento turístico, podem participar e se envolver, de maneira ativa e efetiva, nos processos decisórios locais, permitindo o seu posicionamento de forma crítica, a fim de valorizar a sua identidade e o seu interesse local pelo turismo, fortalecendo os princípios sustentáveis do desenvolvimento (HANAI; ESPÍNDOLA, 2011, p.6).

A sensibilização, ora mencionada pelos autores, é fundamental para o desenvolvimento do turismo de forma promissora e benevolente a todos os envolvidos, mas não pode confundir esclarecimento com convencimento, afinal, a intenção é que a comunidade tenha a opção de decidir se tem interesse, a partir do momento que tem as informações necessárias e claras, das oportunidades, assim como dos possíveis riscos, a fim de essa decisão ser consciente.

Carvalho (2010) enfatiza que a participação da comunidade receptora é indispensável para que todos possam usufruir dos benefícios, e até porque ela depende diretamente da hospitalidade, e para tanto a comunidade precisa ter uma qualidade de vida e entender a atividade turística para melhor receber e acolher. Visando o sucesso do desenvolvimento turístico, tanto os moradores quanto os turistas precisam que sua percepção seja identificada.

Muito embora não seja uma tarefa fácil concretizar o envolvimento da comunidade, é preciso dar o primeiro passo, montando um esboço das ideias e pensamentos prévios com as informações obtidas pelos atores locais. Para tanto é preciso conquistar parceiros com

diversos grupos de interesse. “Neste ponto, a mídia impressa e falada ajuda bastante, informando e sensibilizando as entidades e comunidades da localidade” (COSTA; BOAVENTURA; BARRETO, 2010, p.121).

A Organização Mundial do Turismo (2003) apresenta algumas maneiras que podem e devem ser utilizadas, na perspectiva de atingir e sensibilizar o público local, como: educação para o turismo na escola; reuniões da comunidade; seminários e conferência pública; artigos de jornais, livretos; e pôsteres, programas de rádio regulares e de televisão local.

“O fato é que não existe substituto para a experiência real proporcionada pelo turismo; ele é e continuará sendo um dos maiores setores do mundo” (BARBOZA; ARRUDA; MARIANI, 2011, p. 393). Dentro dessa realidade, faz-se necessário que os lugares que tenham vocação turística, se apropriem de um planejamento para o desenvolvimento dessa atividade, de forma profissional, no qual é possível envolver toda a comunidade e maximizar os benefícios que o turismo pode trazer para uma localidade.

## **2.2 O papel da gestão pública no turismo**

Os gestores públicos têm um grande desafio no que tange ao desenvolvimento da atividade turística de forma sustentável, em que o planejamento é palavra-chave, e se faz necessário, de forma direta ou indireta, da participação de todos os envolvidos.

De acordo com De Almeida (2009), tem acontecido uma vulgarização por parte dos políticos, publicitários e até no meio acadêmico, do conceito de potencial turístico, ou seja, aptidão, vocação turística, devido a inexistência de uma definição mais exata e da falta de uma avaliação precisa, de acordo com a proposta do Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur).

O autor acredita que as expectativas quanto ao desenvolvimento advindo da atividade turística muitas vezes são criadas na comunidade local, ao acreditar nos pareceres de consultores e secretários de município que, de forma ingênua ou com interesses econômicos nesse município, facilmente percebem a oferta turística e utilizam de recursos públicos para elaborar planos, programas e projetos que terminam não obtendo o sucesso esperado e, conseqüentemente, geram frustrações na comunidade que se envolve nesse processo.

Buscando contribuir no julgamento dos formadores de opinião e gestores, De Almeida (2009) afirma que potencial turístico pode ser definido como:

Existência de condições objetivas favoráveis da oferta turística, dos aspectos normativo-institucionais e de outros fatores complementares capazes de viabilizar, por meio do adequado planejamento, uma exploração turística sustentável destinada a satisfazer uma demanda atual ou latente (DE ALMEIDA, 2009, p. 544).

Esse potencial pode ser avaliado pelo lado da demanda ou da oferta, mas esse é focado na última, ao acreditar que a demanda pode ser consequência de um planejamento adequado, na medida que oferece um produto turístico de qualidade.

Lopes, Tinoco e Araújo (2012, p.104) pressupõem:

O questionamento do potencial turístico enquanto vetor de desenvolvimento não deve ser negado, supõe, contudo, que as bases do modelo de desenvolvimento devem ser melhor analisadas para além da racionalidade instrumental, de forma a evitar uma percepção acrítica da atividade turística, como também, a adoção inapropriada de modelos de desenvolvimento que não atendem às necessidades da comunidade local.

Ao perceber o potencial turístico de uma localidade, levando em conta sua oferta, é preciso fazer um planejamento a curto, médio e longo prazo. Dessa forma, maximiza-se o benefício, para que o desenvolvimento seja real. A organização política tem um grande papel, na medida em que dá à comunidade o poder de decisão do aproveitamento dos recursos culturais, naturais e históricos da localidade (LOPES; TINÔCO; ARAÚJO, 2012).

É por meio das parcerias entre os gestores do turismo privado e público que se pode atingir um desenvolvimento de êxito, e atender as expectativas dos turistas (IGNARRA, 2003).

O turismo é uma atividade que tem como umas das suas características a variabilidade, em que a satisfação do cliente depende de vários pontos, como atrativos turísticos bem conservados, serviços e equipamentos turísticos e uma boa infraestrutura de apoio turístico.

Ignarra (2003) chama atenção quanto à relação complexa dessa parceria privada e pública e deixa claro que o governo deve tomar as medidas referentes ao planejamento. O modelo de um turismo sustentado só é possível a partir da interferência do governo nesse processo.

A sociedade é responsável por eleger o governo, portanto esse, ao controlar o poder do Estado, deve proceder a favor da sociedade. É preciso ter uma clara definição da posição do

governo em relação ao desenvolvimento da atividade, até porque “a política pública antecede o processo de planejamento e, portanto, antecede a elaboração de um plano de desenvolvimento” (MATIAS; COSTA, 2010, p.181).

Dessa forma, é colocado que até a responsabilidade de aceitação do tipo de turismo que a localidade vai desenvolver está nas mãos do governo, tão qual a garantia de que os benefícios econômicos não sejam atingidos, comprometendo as necessidades ambientais, sociais e culturais (EMMENDOERFER, 2008).

No entanto, a sociedade só é capaz de interagir de forma satisfatória a partir do momento que essa tenha acesso à educação de qualidade, oferecida pelo governo, em que, na escola, possa aprender sobre diálogo, respeito, socialização, cidadania, globalização e sustentabilidade, entendendo melhor ideologias que muitas vezes são dominantes. A educação é a base de tudo, e assim também é para o desenvolvimento do turismo (BONFIM, 2010).

Para tanto, o governo, por meio de uma política cultural local, pode fazer com que a população valorize sua cultura e, dessa forma, aumente sua autoestima e promova a sua identidade cultural local e territorial (MARTINELLI, 2003).

Abraão e Bahl (2011) colocam o turismo cultural como sendo aquele vinculado ao patrimônio histórico e cultural, e aos eventos culturais; sendo elementos significativos na gestão pública, como alternativa para o desenvolvimento sustentável de determinados lugares que possuam tais elementos que possam ser investidos.

Hoje, a cultura local pode ser vivenciada por meio de suas edificações, saberes locais, tradições, gastronomia, ou seja, o diferencial, o que vai além da beleza natural, “os moradores locais fazem parte da formação das paisagens culturais, e, se não totalmente, ao menos potencialmente, também se relaciona com sua manutenção” (STIGLIANO; RIBEIRO; CÉSAR, 2011, p.646).

Em 2003, precisamente dia 29 de abril, foi criado o Ministério do Turismo, mesma ocasião em que também foi lançado pelo presidente da República, Luiz Inácio da Silva, o Plano Nacional de Turismo, em que constam as diretrizes, metas e programas. Foi um marco para a política do turismo, ao demonstrar a prioridade que o governo passa a dar a tal atividade.

Costa e Matias (2010) refletem: apesar desse governo ter sinalizado uma atenção maior ao criar um Ministério específico, voltado para o desenvolvimento do turismo, chama a atenção desta responsabilidade passar a ser apenas do ministério do turismo, e os demais não

executarem sua contribuição, correndo o risco destes passarem a não ter o mesmo cuidado com essa atividade, ou seja, o turismo não está mais na agenda desses.

Ao mesmo tempo, Costa, Boaventura e Barreto (2010) constatam que o Brasil, em suas diversas áreas, tem demonstrado, de certa forma, dificuldade em elaborar um plano turístico, por falta de espaço dos gestores de turismo nos órgãos públicos.

Diante do exposto, Carvalho (2010) chama atenção que um dos grandes problemas é que os gestores não envolvem a comunidade nem no planejamento, nem na execução das ações de modo participativo e consciente, e reforça que o poder público tem esse conhecimento, mas na maioria das vezes não dá a importância necessária.

Nesse contexto, Emmendorfer (2008, p. 227) orienta que:

A obtenção de uma política integrada do turismo no âmbito federal, estadual e municipal deve ser matéria de responsabilidade de todo o segmento do turismo, seja público ou privado. Assim, a política nacional de turismo terá sua efetividade e legitimidade ampliada na medida em que for apoiada na mais larga base representativa dos interesses do turismo, garantindo seu desenvolvimento e minimizando seus efeitos negativos.

Visando mudar o cenário, um plano estratégico é imprescindível na medida em que fornece informações e dá um direcionamento ao gestor público que objetiva qualificar o seu produto turístico, se tornando mais competitivo frente aos outros destinos.

A gestão do turismo precisa de um pensamento lógico, formalizado num plano estratégico, baseado, em: diagnóstico, objetivos, ações e controles cautelosos para a não degradação dos atrativos culturais e naturais (SEVERINO; TOMASULO, 2012, p.412).

Tavares (1991, p.71) afirma que esse é um instrumento o qual muito contribui quando os gestores precisam tomar decisões e, assim, cita suas principais funções:

- Proporcionar maior interação entre a organização e seu meio ambiente;
- Determinar instâncias e dar coerência ao processo decisório;
- Definir a direção os objetivos e as linhas de ação mais oportuna e adequada;
- Viabilizar o desenvolvimento de modelos organizacionais mais adequados às demandas ambientais;
- Coordenar e otimizar a alocação de recursos;
- Estabelecer mecanismos de avaliação e controles voltados para a eficácia, a eficiência e a efetividade da organização.

Lembrando sempre que o turismo tem suas particularidades, é necessário focar na estratégia de *marketing*, em que os investimentos do setor privado precisam estar em sintonia com o setor público, pelo fato de o turista consumir toda a “cadeia” do destino. Por meio dessa atenção, é possível a disponibilização de ferramentas capazes de estimular a atividade turística para que, conseqüentemente, o destino seja vendido por meio de ações eficazes (BARBOSA; ARRUDA; MARIANI, 2011).

Gastal e Moesch (2007) reforçam a ideia do governo na educação, saúde, infraestrutura urbana, políticas sociais e preservação ambiental e, a fim de oferecer uma qualidade de vida aos locais, conseqüentemente prepara a cidade para acolher os turistas. Cabe registrar o lema da Prefeitura de Camboriú, apresentado no texto das autoras: “Cada turista deve ser aceito como um cidadão muito especial, e cada cidadão devem ser tratados como se fosse um turista muito especial” (SECRETARIA DE TURISMO; FILHO, 2004, *apud* GASTAL; MOESCH, p. 64). Esse pensamento dos gestores municipais rendeu a Camboriú o top de *marketing* catarinense, em 2004.

As autoras deixam claro que os moradores precisam ser alertados também dos seus direitos e deveres no turismo, caso contrário, a concentração de renda, os danos ambientais e as agressões culturais continuarão sendo um problema, uma vez que o olhar gestor, sozinho, não tem conseguido conter essa nossa cultura ainda um pouco colonialista.

Assim sendo, Hall (2004) conclui que é fundamental o planejamento turístico, mas também o planejamento público. Esse planejamento é uma atividade altamente política e não racional. Evidencia que, ao pensar em um futuro melhor, o conceito de sustentabilidade é de grande valia.

É preciso que cada cidadão tenha consciência do seu papel para o desenvolvimento do turismo e o desempenho da melhor forma, na busca constante de minimizar os impactos negativos sobre as comunidades, e que o econômico não seja o único foco, mas também o sociológico, cultural e ambiental. A partir daí, é possível pensar no turismo como um poderoso instrumento de desenvolvimento regional.

### 2.3 Panorama histórico, geográfico e econômico de Garanhuns

Figura 2 – Visão panorâmica do município de Garanhuns



**Fonte:** Pernambuco, 2012.

Após fazer uma reflexão sobre o Turismo e o papel da gestão pública neste segmento, apresenta-se o panorama histórico, geográfico e econômico do município de Garanhuns – PE, esse podendo ser visualizado na figura 2 acima, na tentativa de se ter uma melhor compreensão de onde fica inserido o Hotel Tavares Correia.

O município de Garanhuns pertence ao Estado de Pernambuco – Brasil, compreendendo uma área de 467.8 km<sup>2</sup>, sendo 180 km<sup>2</sup> de área urbana e 287.8 km<sup>2</sup> de área rural, situado a 896m do nível do mar e a 250 km da capital do Estado, Recife (PERNAMBUCO, 2008). Segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para o ano de 2010, possui uma população de 131.313 habitantes, sendo a maioria residente na zona urbana, distribuída em sete bairros (IBGE, 2010).

Garanhuns surge no panorama geográfico e econômico do Estado como um importante e cada vez mais promissor polo de desenvolvimento. Em seu contorno, gravitam vários municípios localizados no Agreste Meridional: Águas Belas, Angelim, Bom Conselho, Brejão, Buíque, Caetés, Calçados, Canhotinho, Capoeiras, Correntes, Iati, Itaíba, Jucati, Jupí, Jurema, Lagoa do Ouro, Lajedo, Palmeirina, Paratama, Pedra, Saloá, São João, Terezinha, Tupanatinga e Venturosa. No entanto, sua influência atravessa os limites de Pernambuco, estendendo-se a algumas cidades alagoanas, como Arapiraca e Palmeira dos Índios. Vale salientar que o Rio Mundaú nasce em terras garanhuenses, indo desembocar na Lagoa

Mundaú, em Maceió, a capital alagoana, depois de banhar 30 municípios, metade dos quais se encontram em solo pernambucano (VERGOLINO; VERGOLINO; PINCOVSKY, 2007-2010).

Por conta da privilegiada localização geográfica esse município vive em clima de montanha, ameno e agradável, com temperatura média anual de 21°C, variando entre 9°C no inverno e 25°C em pleno verão. Os meses mais frios vão de maio a agosto, com chuvas finas. A umidade relativa do ar é elevada, atingindo a média de 80%. O clima diferenciado para região Nordeste tem sido um fator de atratividade turística para o município (PERNAMBUCO, 2008).

Essa localização também confere uma paisagem verde com vegetação tipicamente de lugares frios, como pinheiros e árvores de eucalipto. A cidade fica encravada sobre uma reserva hidromineral de grande relevância, cercado de fontes de águas minerais, ricas em Magnésio. Garanhuns possui três rios: Mundaú, Inhumas e Canhoto, e ainda existem vários açudes entre os quais se destacam o Belemente, São José, São Pedro e o Mundaú. Por essas características ambientais, o município apresenta um clima ameno e agradável para a prática de atividades turísticas e de lazer (VERGOLINO; VERGOLINO; PINCOVSKY, 2007-2010).

A origem da cidade de Garanhuns remonta ao século XVII, quando brancos e negros fugindo do jugo flamengo deslocaram-se para esta região. Em 29 de setembro de 1658, o mestre de campo, Nicolau Aranha Pacheco e outros obtiveram do então governador da capitania, André Vidal de Negreiros, uma sesmaria de vinte léguas, em dois lotes, sendo um no campo de Garanhuns e outro no Panema. No primeiro lote, foi fundada, com a denominação de Sítio do Garcia, uma fazenda. Com a revolta dos negros (Guerra dos Palmares) ela foi destruída em 1670. Terminada a guerra, em 1696, a região desenvolveu-se e já em janeiro de 1777 surgiu uma carta Régia criando um “julgado”, em diversas freguesias, entre elas a de Garanhuns (VIEIRA, 1997).

Apesar de criado município desde 1811 e instalado em 17 de dezembro de 1813, somente em 4 de fevereiro de 1879, por força de lei provincial nº 01309, foi elevada à categoria de município (VIEIRA, 1997).

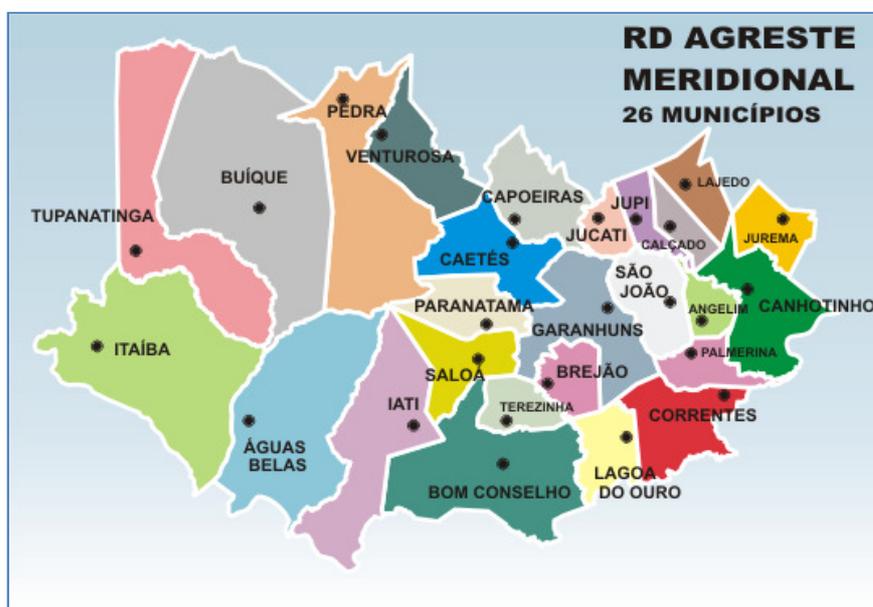
A palavra “Garanhuns”, que serve de topônimo ao município, é muito discutida a contraditória. Segundo o Prof. João de Deus Oliveira Dias, a referida palavra tem sua origem no nome de uma tribo Cariú, da raça cariri ou quiriri, que habitava a serra no começo da colonização, “que pela corruptela típica deu Guiranhú ou Unhanhu, de guirá – guará, ave vermelha pernalta, aquática, (guará rubra – linneu) – anum, pássaro preto, que habitava o vale

do Rio Mundaú, perto de sua nascente, local da primitiva aldeia” (CAVALCANTE, p. 13, 1983).

Com uma população de aproximadamente 150 mil pessoas, a cidade de Garanhuns é formada pelos bairros Aloísio Pinto, Boa Vista, Centro (Santo Antônio), Dom Hélder Câmara, Dom Tiago Postam, Francisco Figueira, Heliópolis, José Maria Dourado (Brahma), Magano, Novo Heliópolis, São José e Severiano Morais Filho. Quanto à municipalidade em si, além da sede, há três distritos, que são Iratama, Miracica e São Pedro (PERNAMBUCO, 2001).

No intuito de se ter uma melhor ideia do que Garanhuns representa para região, segue abaixo o Mapa 1. Esse município está sendo destacado como o principal polo econômico da Região de Desenvolvimento (RD) do Agreste Meridional. Conecta-se com as principais cidades de Pernambuco por diversas estradas federais, com destaque para a BR-423, para a BR-232 e outras estradas estaduais pavimentadas que integram a região do Agreste Meridional com a região da Mata Sul de Pernambuco (VERGOLINO; VERGOLINO; PINCOVSKY, 2007-2010).

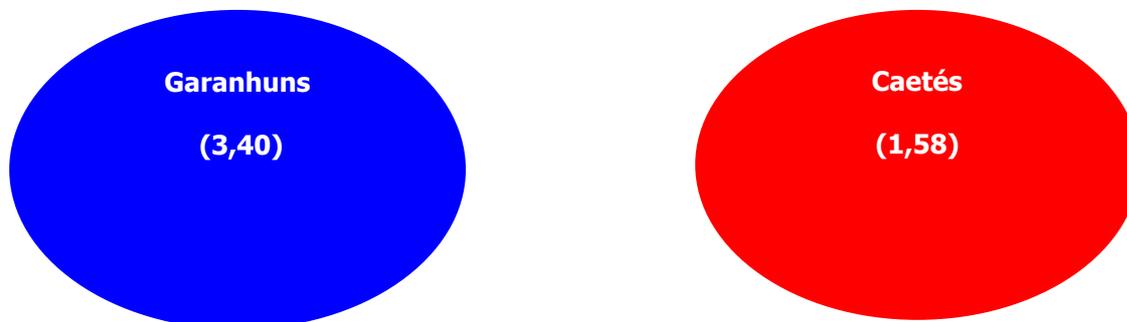
Figura 3 – Mapa RD Agreste Meridional



**Fonte:** Vergolino; Vergolino; Pincovsky, 2007-2010, p. 5.

Segundo os estudos realizados sobre a Região de Desenvolvimento do Agreste Meridional, onde é apresentado o PIB per capita e indicador econômico, Garanhuns foi destacada como sendo a primeira no quesito de bem estar e, em contrapartida, o município de Caetés com o índice mais baixo da RD (VERGOLINO; VERGOLINO; PINCOVSKY, 2007).

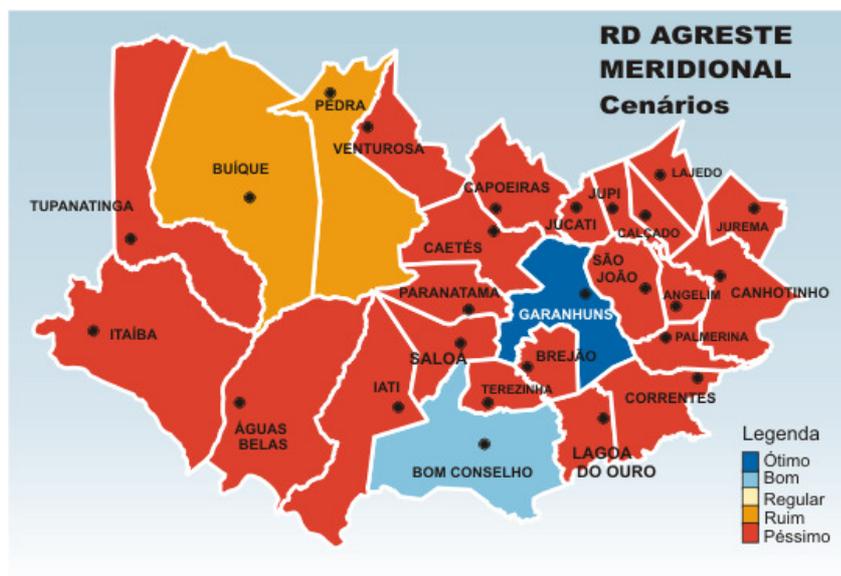
Figura 4 - PIB PER CAPITA DO AGRESTE MERIDIONAL



Fonte: Vergolino; Vergolino; Pincovsky, 2007-2010, p. 7.

De acordo com os dados apresentados e os investimentos detalhados por esse estudo, pode-se inferir os seguintes cenários para a RD Agreste Meridional:

Figura 5 - Cenários RD Agreste Meridional



Fonte: Vergolino; Vergolino; Pincovsky, 2007-2010, p. 57.

Ao comentar sobre oportunidade de negócios para os micros e pequenos empresários, são apresentadas em tabela, as perspectivas para Garanhuns, até 2020, como a melhor da região, conforme colocado abaixo:

Tabela1 – Quadro resumo de Oportunidades / cenários para os municípios do Agreste Meridional 2010-2020

Município beneficiado	Oportunidades de Negócios 2010	Avaliação do cenário
Garanhuns	Município rico da RD. Bom Mercado Consumidor. Boas oportunidades de negócios para pequenos e micro empreendedores na sede municipal. Os recursos do PAC são extremamente significativos e o volume de investimentos privados é bastante elevado. No centro do eixo logístico do Agreste Meridional.	*****

**Fonte:** Editado com base em Vergolino; Vergolino; Pincovsky, 2007-2010, p. 56.

Com o passar dos anos, o município cresceu, tornando-se forte, economicamente, por se constituir no ponto de atração de uma parte valiosa de Pernambuco, com influência direta no Estado de Alagoas. Em suma, Garanhuns exerce seu poder sobre mais de um milhão de pessoas. É gente que compra e vende os mais diversificados produtos e oferece um enorme manancial de serviços. Comércio, indústria, pecuária leiteira e turismo são os mais robustos pilares do dinamismo que se faz sentir em todos os aspectos nessa privilegiada região cujas condições climáticas, bastante favoráveis, divergem, sobremaneira, das que predominam em grande parte do Nordeste.

Além da pecuária leiteira e do cultivo do café, milho, feijão, frutas e hortaliças, os habitantes da zona rural de Garanhuns descobriram a floricultura como uma poderosa fonte de renda. O clima fresco e a fertilidade do solo são fatores a favorecer esse tipo de cultura (PERNAMBUCO, 2008).

O comércio de Garanhuns tem bastante destaque, podendo-se ver os mais variados estabelecimentos, nos quais a amplitude e a confortabilidade das instalações, de acordo com o que a modernidade está a exigir, atraem um número cada vez maior de clientes. A atividade mercantil é abastecida em parte pela produção local, como laticínios e confecções, incluindo malhas. Para o funcionamento de todo esse mecanismo, os garanhuenses, natos e adotados, contam com o apoio de uma rede bancária poderosa e eficiente (PERNAMBUCO, 2001).

Nesse contexto, Garanhuns apresenta um quadro econômico crescente que permite oferecer oportunidades para implantação de novos empreendimentos. O mercado imobiliário no momento se encontra bem aquecido, dotados de requisitos modernos para servir de residências ou de estabelecimentos comerciais.

Garanhuns vem atraindo empreendedores e trabalhadores de municípios os mais diversos e até de outros Estados. Uma das razões é que esse está, nos últimos anos, se tornando um polo educacional para região, com oferta de escolas renomadas e de tradição para o ensino médio, assim como faculdades e universidades federal, estadual, e particular, e também o Instituto Federal de Pernambuco. Além do progresso em si, a cidade tem a oferecer uma excelente qualidade de vida para seus habitantes e visitantes.

Em Garanhuns, a cultura sempre esteve ao lado do progresso, bastando lembrar tradicionais estabelecimentos de ensino, de onde saíram alunos que iriam orgulhar sua cidade. O Quinze de Novembro, o Diocesano e o Santa Sofia são os mais tradicionais, porém, há um grande número de escolas públicas e particulares a encaminhar os jovens pela estrada do saber.

Ainda no plano cultural, a cidade é dotada de vários jornais semanais, sendo o principal deles O Monitor, fundado em 15/5/1931 e que ao longo de sua trajetória sofreu algumas paralisações motivadas por dificuldades financeiras. Há um bom número de emissoras radiofônicas, sendo a mais antiga a Jornal, inaugurada em 26/5/1951, como Rádio Difusora de Garanhuns, pertencente à Empresa Jornal do Commercio<sup>2</sup> (VIEIRA, 1997).

No plano religioso existem vários templos, sendo o mais tradicional a Catedral de Santo Antônio, que data de 1859. No topo de uma das sete colinas, está localizado o Santuário Mãe Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt, que é um dos grandes atrativos turísticos. O templo de oração e fé é uma réplica fiel do santuário de Schoenstatt, na Alemanha (PERNAMBUCO, 2008).

Quanto ao campo político, Garanhuns forneceu muitos vultos à História estadual e nacional. O mais importante deles é o duas vezes presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. O retirante mais famoso já saído do Nordeste, tangido pela seca e pela necessidade de sobreviver, nasceu na cidade de Caetés, na época, distrito de Garanhuns.

Garanhuns é também conhecida como cidade das flores ou Suíça brasileira. Os apelidos advêm além do seu clima, das suas praças floridas e conservadas a quais chamam a atenção e dos seus outros atrativos turísticos. Dentre os seus pontos turísticos da cidade

---

<sup>2</sup>Hoje Sistema Jornal do Commercio de Comunicação.

destacam-se: Centro Cultural Alfredo Cavalcanti; Mosteiro de São Bento; Parque Ruber Van Der Linden –“Pau pombo” ; Parque Euclides Dourado; Sete Colinas; Comunidade Quilombo do Castainho; Relógio de flores; O Castelo de Zé Capão; Praça Tavares Correia; e o Hotel Tavares Correia.

O Relógio das Flores é o cartão postal da cidade, construído em 1979 e situado na Praça Tavares Correia. Único do seu gênero no Norte e Nordeste do Brasil tem quatro metros de diâmetro, sendo seu mecanismo impulsionado por cristal de quartzo, com instrumentos de alta tecnologia, transistorizados. Esse peculiar atrativo garanhunense tem a numeração de seu mostrador elaborada à base de plantas e flores (CAVALCANTE, 1983).

Outro ponto que não pode deixar de ser visitado é o tradicional Parque Ecológico Ruber Van Der Linden. O nome é uma homenagem ao seu fundador, um engenheiro nascido em Garanhuns em 1896, que sempre demonstrou preocupação com a natureza. Era também historiador, jornalista, poeta, e sobre tudo, humanista (VIEIRA, 1997).

Popularizado como Pau Pombo, o parque, com seu bucolismo, desperta a admiração não apenas dos visitantes, como da população nativa. Suas árvores seculares e o silêncio que predomina em suas alamedas, interrompido pelo canto mavioso ou estridente de um ou outro passarinho, transmitem paz e harmonia, levando o circunstante à reflexão.

Dois eventos anuais relativamente novos atraem cada vez mais turistas a Garanhuns: o Festival de Jazz, realizado durante o Carnaval, com apresentações de conjuntos dos mais diferentes recantos do País e até do exterior, que desperta o interesse de admiradores do tradicional ritmo musical (PERNAMBUCO, 2008) e o mais longo e mais concorrido é o Festival de Inverno de Garanhuns (FIG), realizado no meio do ano sob frio intenso. Durante 10 dias, a cidade vive uma autêntica overdose de música, literatura, dança, circo, teatro, cultura popular e outras expressões artísticas. Em 2012, ano em que o evento viveu sua 22ª edição, 12 polos foram criados com as mais diversas finalidades, tendo sido registrada a presença de 230 nomes na lista artística (PERNAMBUCO, 2012).

O Festival de Inverno de Garanhuns é realizado pelo Governo do Estado, via Fundação de Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE), em convênio com a Prefeitura Municipal de Garanhuns.

## 2.4 Panorama atual da atividade turística em Garanhuns

Depois de fazer uma reflexão sobre o turismo, o papel da gestão pública no desenvolvimento da atividade turística e de conhecer um pouco do panorama geográfico e histórico do município de Garanhuns, se faz necessária uma análise de como se encontra a gestão do turismo em Garanhuns, para melhor se entender como esta atividade vem se desenvolvendo ao longo do tempo.

Buscando ter uma melhor ideia dessa realidade, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas, voltada para as duas últimas secretárias de turismo, a Gestora de 2011-2012 (G1) e a Gestora de 2007-2011 (G2).

A entrevista com a G1 foi realizada na própria Secretaria de Turismo de Garanhuns; e, a com a G2, na faculdade na qual, hoje, ela é professora. Ambas foram receptivas, mostrando vontade de contribuir para o presente trabalho, refletindo sobre os benefícios que essa reflexão pode trazer para o desenvolvimento do turismo em Garanhuns.

A tônica da entrevista foi obter informações sobre a gestão, por meio da percepção de duas gestoras que desempenharam a mesma função, nos últimos anos, buscando identificar se a atividade turística em Garanhuns vem se desenvolvendo de acordo com a maioria dos teóricos da área.

Tendo em vista os benefícios que a atividade turística pode trazer para uma região, e como colocado por Donaire, Da Silva e Gaspar (2009) sobre a complexa rede de negócios, e a importância de se pensar como uma cadeia produtiva, trabalhando em conjunto com os demais setores envolvidos, e a importância de ser mais estratégico, e se pensar à longo prazo, ao invés de ser imediatista, foram elaboradas onze questões, que analisar-se-ão a seguir.

Nesse raciocínio, Ignarra (2003) atenta também para complexidade da relação do privado com o público, e diz que o governo precisa está a frente do planejamento, então procuramos saber:

Nossa primeira questão foi a respeito da existência de algum planejamento turístico em Garanhuns e, caso existisse, se esse era contínuo e a longo prazo.

A gestora de 2011-2012, G1, afirmou que não poderá dizer que existia e lamentou esse fato. Houve ações, ao longo dos anos, que beneficiaram o desenvolvimento da atividade, com o potencial turístico que Garanhuns tem, mas carece de um planejamento estratégico contínuo, passando de governo a governo. Comentou que a infraestrutura que hoje tem, como

avenidas largas, sinalização, os grandes eventos(inclusive o maior evento cultural do Estado) foram planejados isoladamente, mas não são frutos de um planejamento efetivo a longo prazo.

A G2 tem conhecimento que já houve tentativas de fazer uma espécie de plano municipal de turismo de Garanhuns, por meio de uma parceria da secretaria municipal de turismo com o Sebrae e com pessoas que representavam o *trade* turístico. Nessa tentativa, foi elaborado um documento, junto a uma consultoria, que era a ideia de um plano municipal para os próximos dez anos. Ela não tem a informação se o documento chegou às vias de fato, mas está certa que o planejado não foi levado adiante.

A gestora de 2007-2011 também deixa claro que existiram apenas ações para os anos de sua gestão, como: “esse ano vamos trazer um novo produto turístico, vamos incentivar o turismo cultural”, entretanto, nada criado de forma democrática com a população e sim apenas nas reuniões de gabinete com a própria equipe da secretaria.

Essa falta de planejamento turístico de Garanhuns em longo prazo, e até curto, constatada por ambas, vai contra as orientações de Barros *et al.* (2008), que julga essa etapa fundamental para atingir os inúmeros benefícios que essa atividade pode trazer, inclusive a preservação e conservação das belezas naturais e culturais. Afinal é a partir desse planejamento que se obtém o ideal para qualquer destino turístico, um turismo sustentável. Ruschmann (2001) concorda que é indispensável o planejamento, para manter em equilíbrio e harmonia, o desenvolvimento turístico.

Buscando uma visão mais otimista do turismo, como colocado por Cardoso (2005), sobre a possibilidade de prever problemas que venham a ser gerados, ou seja, indo além do econômico e político; e pensando como Emmendorf (2008,) que o econômico não é apenas o foco, e isso comprometa o ambiental, social e cultural; e Rushman, (2001) quando alerta do perigo de destruir os recursos que fazem o turismo acontecer.

Enfim, baseado em Donaire, Da Silva e Gaspar, a fim de evitar que os interesses comuns, sejam superados pelos individuais, e isso possa implicar no desenvolvimento da rede de negócios, foi indagado se existia um conselho turístico permanente em Garanhuns, independente do governo municipal.

G1 diz que:

o conselho de turismo foi criado em 1998, mas ele encontra-se hoje totalmente desativado. Nós reformulamos a lei, e estamos montando um conselho e acreditamos que até o final do ano esse voltará a ativa... A verdade é que esse nunca foi aquele conselho atuante. Houve algumas ações

que esse se reunia, mas não era hábito das pessoas se reunirem, pode público, iniciativa privada e comunidade, portanto era algo muito superficial.

G2 nega também a existência e explica:

Não, não existe, nós tivemos já um conselho oficial há muitos anos. Tivemos uma associação do trade, que também não foi adiante. No final de 2010 nós criamos um grupo, entre os mesmos novamente, sempre essa parceria da Prefeitura, Sebrae e trade turístico... Fomos a Gramado para uma visita técnica, lá conhecemos a questão do conselho que eles tinham, desde 1967, antes mesmo que o ministério do turismo incentivasse esse tipo de ação municipal... Voltamos induzidos dessa missão, criar um conselho, e começamos de forma não oficial, paralela a prefeitura. Tinham os integrantes que poderiam compor um conselho oficial, mas decidimos que iríamos trabalhar de maneira informal, pra ver se o grupo ia adiante, e mais na frente formalizar a ideia... Novamente as reuniões foram cessando, as pessoas da equipe foram brigando entre si, quando começaram as ações de fato, surgiram questões decorrentes do envolvimento financeiro, desconfiança entre si, gerando desentendimento... Outra vez as reuniões cessaram, e o projeto não foi adiante, conseqüentemente não foi oficializado como conselho municipal de turismo... Mas, mesmo assim, ainda chegamos a fazer algumas ações interessantes como o natal de 2010 foi uma ação desse grupo.

Existe uma consciência, de ambas, da importância de se ter um conselho turístico, que vá além dos interesses políticos, partidários, que possa dar um suporte grande no desenvolvimento de um turismo sustentável, passando de governo a governo, e de geração atual, a futuras gerações. G1 tem esperança de logo mais ter oficialmente o conselho turístico atuante, enquanto G2 lamentou as tentativas frustradas.

Observando a dificuldade de relacionamento entre os atores envolvidos no processo de desenvolvimento da atividade turística em Garanhuns, e da falta de um planejamento efetivo, questiona-se se existe alguma tentativa de envolver a comunidade local nas tomadas de decisões.

G1 disse que não, e justifica que é por causa exatamente da falta de um conselho atuante, pois esse seria o elo entre o poder público e a comunidade. Seria por meio desse que estaria se reunindo, discutindo com a comunidade, e vendo quais as ações necessárias para o desenvolvimento turístico de Garanhuns.

G2 também nega, explicando que a comunidade local não é consultada quanto às ações, pois essas são sempre voltadas para reuniões de gabinete. Fala que houve algumas tentativas, algumas reuniões estimuladas até pelo Sebrae, e por esse grupo que tentou se formar. Esse foi o único momento que teve uma reunião mais participativa, mesmo assim as pessoas entendem, mas não de uma forma geral.

Essa situação mostra o exposto por Carvalho (2010) que embora a gestão pública reconheça a importância de envolver a comunidade no planejamento e nas ações, de forma participativa e consciente, termina por não fazer, e isso é um dos grandes problemas dos gestores.

A mudança de cenário, conforme Hanai e Espíndola (2011), deve acontecer quando a prioridade for educar e sensibilizar a comunidade para participar de forma efetiva. Os autores também enfatizam que as informações necessárias precisam ser passadas, de forma clara, objetivando esclarecer e não convencer.

Assim sendo, indaga-se se existe algum programa que para educar a comunidade local para a atividade turística, mas logo responderam que não, infelizmente não existe programa algum.

Mais uma vez, as gestoras mostraram, de fato, a realidade de Garanhuns, que contraria as orientações de Bonfim (2010), ao reforçar o fato de a educação ser a base de tudo, e deixar claro a inviabilidade de um desenvolvimento sem que o governo proporcione essa oportunidade de aprender questões como diálogo, socialização, cidadania, globalização, sustentabilidade, sem esquecer do respeito, enfim, conhecimento que são essenciais para que esses participem de maneira ativa e efetiva.

No turismo, em particular, é de extrema importância a política cultural local, como é proposto por Martinelli (2003), em que os locais valorizem sua cultura, tenham sua autoestima aumentada, e sua identidade cultural e territorial promovida, mas para tanto é preciso que eles conheçam seu patrimônio histórico e cultural, até porque Stigliano, Ribeiro e César (2011) reforçam esta ideia ao mencionar que as paisagens culturais também são compostas pelos moradores locais, inclusive por se relacionar com a sua manutenção.

Dentro desse panorama, pede-se a opinião das gestoras sobre se acreditam que a população local conhece Garanhuns como um produto turístico, sua história e memória.

A G1 acredita que a população até sabe do potencial turístico de Garanhuns, mas chega a se questionar pelo fato de não sentir os efeitos positivos que essa atividade poderia trazer à comunidade e ao desenvolvimento econômico, como a geração de emprego e renda. Então, ela diz que o povo fala: “Ah! Dizem que Garanhuns é turística, mas não flui o desenvolvimento”. Ela reitera:

Essa descrença também advém da falta de conhecimento do nosso patrimônio, da nossa história, dos nossos atrativos turístico, por parte da comunidade. Eles escutam que tem, mas não conhecem, pois não houve nenhum programa de base, principalmente nas escolas. Enfim não cresceram

aprendendo a história de Garanhuns, portanto não conhecem, e assim nossos produtos passam despercebidos.

A G2 lamentou que não e lembra que, ao questionar sobre a memória e história de Garanhuns, em suas aulas de metodologia, praticamente é unânime a negação, mas ressalta que a maioria mostra interesse, portanto acredita que deveria ter um repasse, de repente no ensino fundamental. Recorda que um dia ficou perplexa ao orientar um trabalho de uma aluna em Recife, e por meio dela ficar sabendo que existe em Garanhuns a comunidade quilombola, e não entende o fato de não ter sido informada sobre isso, ao estudar a abolição da escravatura. Acredita que isso deveria ser trabalhado com os alunos do ensino médio e que já houve tentativas, mas, mais uma vez, o projeto foi arquivado.

Essa falta de conhecimento dos garanhuneses de boa parte da sua própria história, memória, enfim, de Garanhuns como produto turístico, se desencontra com Gil, Oliva e Da Silva (2009), pois eles ressaltam a importância de responder à globalização, ou em consequência dela, por meio da valorização do regional, fortalecendo a identidade e a consciência regional. É a percepção dos atores e dos processos turísticos determinante se é, de fato, uma região de turismo.

Importante destacar, mesmo diante das evidências de uma carência de conhecimento mais profundo da sua história e memória, devido a inexistência do repasse desta, por não estar inserido no plano de educação, mesmo assim, esses atores chegam a reconhecer alguns patrimônios, como o caso da Estação Ferroviária de Garanhuns, atual Centro Cultural, e também o do pedido por parte da população de preservação do Hotel Tavares Correia.

Carvalho (2010), por sua vez, está de acordo que a comunidade precisa entender a atividade turística, e isso se dá também conhecendo seu patrimônio e preservando, pois só assim poderá melhor recepcionar, informar e acolher, afinal, a hospitalidade é fundamental.

Costa, Boaventura, e Barreto (2010) afirmam que apesar de não ser fácil envolver a comunidade, se faz necessário dar o primeiro passo, por isso foi perguntado se existe algum programa de sensibilização e conscientização da importância da sociedade conhecer seu patrimônio e memória.

A G1 respondeu:

Não, não existe nenhum programa...Agora superficialmente existe um que foi criado pela diretoria de esportes, que criança vai ao cinema... Após faz um breve *City Tour* pelos nossos atrativos turísticos... É muito breve as informações, não são abrangentes...passam a conhecer os nossos atrativos turísticos de forma superficial, não a histórica, mais a beleza daquela paisagem... Esse programa na verdade eu acredito que tem mais de 5 anos.

A G2 também revelou que não conhece tal programa:

Não, se existir eu desconheço, de repente pode ser que na secretaria de educação isso possa ser algo trabalhado de maneira interdisciplinar nas escolas municipais públicas, mas eu não tenho conhecimento sobre isso.

A Organização Mundial do Turismo (2003) sugere reuniões da comunidade, seminários e conferências públicas, rádio, como alternativa de sensibilizar o público local. Então, prosseguiu-se mais além para saber se existe pelo menos algum meio de interação, entre gestores públicos e comunidade local. A resposta da G1 foi a seguinte:

Olha, isso ai é algo muito difícil de ser trabalhado acho que é até uma questão cultural... Nós temos seminários, nos temos vários eventos que fazemos em parceria com o Sebrae, com o Senac justamente pra passar essas informações para capacitar a mão de obra... Não só do funcionário, mas também do gestor...Para que ele possa ter uma visão mais abrangente da necessidade dessa interação com o município...Mas também temos uma dificuldade de trazer esse gestor para participar...Há uma resistência muito grande, muitas vezes ele diz que está ocupado...Manda um funcionário, mas nos sabemos que em determinadas capacitações, esse é limitado. Então há essas capacitações, esse programas, em parceria com outras entidades, mas não há uma adesão.

A G2 respondeu:

O único meio de comunicação que eu tenho conhecimento que foi praticado mesmo foi a rádio, a radio de Garanhuns é muito ouvida... Sempre que eu me fazia presente na radio, depois se faziam muitos comentários, inclusive aqueles programas de radio, que você dá entrevista com o telefone aberto ao publico, mas esse foi o único meio de comunicação de interação.

A G2 também comenta que não era periódico e apenas quando estava próximo de algum evento, pois as rádios eram mais informativas.

Chegado o momento de tocar no assunto do Hotel Tavares Correia, tornava-se necessário saber se a prefeitura reconhecia a importância da sua preservação, e se existe algum projeto do executivo municipal de intervir.

A G1 diz:

É muito importante. O Tavares Correia faz parte da historia de Garanhuns, do inicio inclusive...Ele é um descobridor de Garanhuns, viu nossas potencialidades lá em 1927, quando não se sabia o que era o turismo...Então falar de turismo em Garanhuns, sem citar o Tavares Correia não se fala... Foi por meio do hotel Tavares Correia que Garanhuns ficou conhecido em todo Brasil e Exterior... Então essa importância da historia do Tavares

Correia e a manutenção, a preservação dele, é de suma importância inclusive para o próprio desenvolvimento turístico da cidade.

A gestora de 2011-2012 também afirma que não existe projeto de fato, mas sempre houve uma sensibilização, um apoio a todas as discussões, que diz respeito a importância do Hotel Tavares Correia, tendo em vista sua história para a cidade de Garanhuns.

G2 afirma que:

A prefeitura sempre viu o hotel Tavares Correia, como parte da identidade turística do município, inclusive eu posso dizer que a prefeitura sempre foi madrinha nessa tentativa de recuperação do Tavares Correia... Desde direcionar sempre seus eventos para o Tavares Correia, no sentido de aumentar a receita deste hotel, bem como incentivos fiscais. Quanto ao projeto, que eu tenha conhecimento, não, apenas incentivos fiscais e de realizações de suas atividades no hotel.

Por fim, no intuito de perceber se a ideia do Hotel Tavares Correia se tornar um Hotel-escola teria ressonância junto à Prefeitura Municipal, logo, às gestoras, lhes foi interrogado se acreditavam que a Prefeitura apoiaria a ideia de transformá-lo em um hotel-escola e ficamos com as respostas, da G1:

Ah! Com certeza, acho que seria algo muito bom, porque você tem toda uma estrutura que propicia a ser um hotel escola...a partir daquela história ali que o turismo iniciou na cidade....Um hotel-escola que você possa capacitar, onde você possa estar melhorando...mostrando o que a cidade possui...seu desenvolvimento seria assim, algo excelente.

A G2 respondeu que “sim, uma vez que os proprietários atuais aceitem a ideia, a prefeitura entraria com grande apoio, para esse se tornar um hotel-escola”.

Antes de tratar sobre o futuro do Hotel Tavares Correia, primeiramente no próximo capítulo, será entendida a importância da preservação de um bem, e narrado a história do Hotel Tavares Correia, para, assim, melhor visualizar o papel que esse desempenha para o desenvolvimento turístico de Garanhuns e para a identidade social do seu povo.

"O futuro é um carro sem motorista em alta velocidade. Você tem que ser o motorista. Você tem de planejar. Tem de decidir a direção a tomar. Quer que as decisões sejam tomadas pelos outros? Não seja apenas um passageiro."

Milo O. Frank

### **3 REPENSANDO O HOTEL TAVARES CORREIA**

#### **3.1 Patrimônio, memória e tombamento.**

O turismo é uma atividade econômica que depende diretamente da geografia, do meio ambiente, e tudo que venha causar um bem estar ao habitante e turista. De fato, a paisagem é o primeiro contato do turista e é importante que ela produza uma sensação favorável, atraente e harmoniosa (DA SILVA, 2004). Assim, é necessário preservá-la.

A paisagem apresenta-se carregada de símbolos, significados, marcas visíveis ou ocultas. No turismo, descortinam-se novas possibilidades a partir da paisagem cultural (STIGLIANO; RIBEIRO; CÉSAR, 2011, p.643).

Os bens naturais e culturais, que compõem a paisagem de um lugar, participam do processo que gera expansão da economia, por serem utilizados pelo turismo que, por sua vez, estabelece relação com as diversas atividades e setores. Essa atividade bem planejada deve causar um encantamento aos visitantes, e o mesmo deve acontecer sempre ao retornarem a esse determinado lugar, independente do tempo, observando assim cuidados com o ambiente.

A preservação de todos os elementos que compõem o turismo é capaz de promover qualidade de vida para população, e garante um futuro seguro para as próximas gerações que poderão colher os frutos dessa atividade.

Neste contexto, é preciso considerar o valor da história para um determinado destino turístico, porque sem esse o lugar pode se tornar um corpo sem alma, e comprometer qualquer desenvolvimento socioeconômico que essa atividade possa trazer.

No que diz respeito à história, Paulo R. de Carvalho (2002) questiona o que seria o turismo sem história, e, de certa forma, o que seria da história sem o turismo. Ao mesmo tempo em que a história é utilizada como atrativo, também é um fator a mais de preservação e

conservação de nosso Patrimônio cultural como um todo, seja ele cultural, arquitetônico, natural, histórico.

Ao se contemplar um espaço de relevância histórica, esse espaço evoca lembranças de um passado que, mesmo remoto, é capaz de produzir sentimentos e sensações que parecem fazer reviver momentos e fatos ali vividos que fundamentam e explicam a realidade presente. Essa memória pode ser despertada por meio de lugares e edificações, e de monumentos que, em sua materialidade, são capazes de fazer rememorar a forma de vida daqueles que no passado deles se utilizaram. Cada edificação, portanto, carrega em si não apenas o material de que é composto, mas toda uma gama de significados e vivências ali experimentados (TOMAZ, 2010, p.2).

A história retrata momentos e fatos que foram importantes, para construção de uma determinada região, e isso tudo pode causar emoção aos que visitam e até aos que residem nesse lugar, e a manutenção de alguns atrativos turísticos pode contribuir para motivar essa viagem.

Por meio do fortalecimento da história local e regional, da valorização dessas, pode-se encontrar a autenticidade da identidade do lugar, que assim sendo se reforça para resistir à padronização cultural (CARVALHO – 2011).

Stigliano, Ribeiro e César (2011) relatam que a história vai tomando o lugar do passado, e conecta o passado com o futuro, por meio da memória. Na composição da identidade e do lugar, a memória tem grande importância, no que diz respeito às relações sociais: “Somos um país porque temos uma história, e está documentada em monumentos, prédios, objetos, coisas” (VELHO, 2007, p.272).

É nesse sentido que Tomaz (2010) reconhece o quanto é fundamental preservar a memória de um povo, e portanto afirma que se faz necessário conservar os espaços que agregam valor estimável a esse, pois de certa forma interfere nas relações sociais.

Hoje, contraditoriamente, o homem moderno, visando sempre o desenvolvimento da cidade, tende a se deixar levar pelo imediatismo, e precipitado acaba colocando abaixo prédio, edifícios, enfim, patrimônios históricos, ao julgá-los ultrapassados.

As exigências econômicas decorrentes da expansão da espécie humana ameaçam apagar os vestígios das civilizações passadas, e, ao mesmo tempo, o progresso tecnológico cria medidas particularmente eficazes, para que sejam conhecidas as riquezas culturais e para assegurar sua conservação (CARVALHO, 2011, p.119).

Um dos grandes problemas enfrentados nos grandes centros é a questão imobiliária que acaba muitas vezes comprometendo de forma direta a preservação, a proteção dos

patrimônios, que além de ser às vezes de relevância para a sociedade, são ainda mais relevantes para os turistas reais ou potenciais.

Os atrativos turísticos, sejam eles naturais ou culturais, se destacam como elementos de grande poder, uma vez que, em geral, são os que impulsionam a demanda a se deslocar até determinada localidade e consumir determinado produto (DE ANDRADE, 2009).

Com o passar do tempo, certos atrativos podem se tornar parte quase que inseparável de um lugar, sem que possamos pensar um ambiente sem tal elemento, e às vezes pela contribuição que esse possa ter dado na construção de sua história, se tornando identidade de um povo, uma referência.

Esse atrativo quando reconhecido pelo governo e órgãos competentes pode se tornar um patrimônio cultural nacional ou estadual, e assim ser conservado, sem que corra o risco de tal bem ser comprometido.

É por meio do patrimônio que comunicamos ao mundo a nossa identidade, nossa cultura, nossa memória, em que se consiste, se baseia e se orienta a nossa cultura, e a criação e reprodução dos nossos grupos sociais. Os bens culturais, representados pelos objetos e artefatos, são a materializações da nossa cultura. Os mesmos, no entanto, não podem ser “coisificados” a ponto de abandonarem o seu significado social. É como se os objetos possuíssem uma “alma” que exteriorizassem traços culturais de uma determinada coletividade (DA SILVA, 2012, p.174).

Silva (2011) expõe, ao tratar da cidade Ouro preto, que o patrimônio às vezes é mais apresentado como uma mercadoria, em cidades que são patrimônio da humanidade. Relata que o turismo depende muito da paisagem, e considera o cenário que remete ao passado, como um meio dessa atividade ser contínua.

Ao mesmo tempo em que essa importância é econômica, também há o seu valor cultural, social e político, pois esta não deixa de ser a simbologia de uma sociedade em particular (DA SILVA, 2012).

De acordo com Rotman E Castells (2007, p.59), “o patrimônio, enquanto suporte e recriação simbólica das identidades, tem operado fundamentalmente na conformação e na reprodução da identidade nacional”.

Da Silva (2012) reforça que na medida em que uma sociedade identifica, valoriza, protege e revitaliza seus patrimônios, essa passa a contribuir para o desenvolvimento econômico local, ao incentivar o consumo, assim como o desenvolvimento social e cultural, ao fortalecer a identidade dos locais, e conseqüentemente faz a sua memória ser sempre

reativada. Ele conclui que quaisquer que seja o ângulo ora visto, esse vai ser sempre um vetor de desenvolvimento.

O patrimônio cultural é um meio de mostrar as particularidades de uma determinada cultura, e este por sua vez fez está interligado à memória, identidade, à coletividade e herança. Tendo em vista que o direito a memória é de extrema importância para identificar e valorizar um grupo social, medidas de proteção devem ser instituídas.

Isso se refere ao processo de tombamento, que é o ato legal de reconhecimento do valor cultural de um bem, que o transforma em patrimônio oficial e institui regime jurídico especial de propriedade, levando-se em conta sua função social. Esse ato é realizado pelo poder executivo, tanto em nível federal, por meio do decreto nº 25, de 30 de novembro de 1937, quanto em nível estadual, o decreto nº 6239, de 11 de janeiro de 1980 (FUNDARPE, 2009).

Foi a partir da década de 1920 que o Brasil se mostrou preocupado com a temática patrimonial, ao ter seus intelectuais envolvidos na causa, despertando no governo a importância de se mobilizar sobre o tema da preservação dos seus “tesouros” nacionais, especialmente os bens imóveis, para não ficar aquém das nações tidas como civilizadas. “Até então nossas, elites estavam muito mais preocupados com a modernização das cidades do que com a recuperação de fragmentos do passado” (VELHO, 2007, p.268).

A questão da preservação no Brasil passa a ser colocada em pauta no tempo do Estado Novo, época ditatorial de Getúlio Vargas, que foi considerada uma fase de redescoberta do Brasil, em que busca a identidade nacional e, conseqüentemente, a proteção do patrimônio histórico e artístico brasileiro.

O Decreto-Lei Federal nº25, de 30 de novembro de 1937, coloca o patrimônio histórico sob o controle de Estado e oferece a esse o direito de tomar bens de particulares. Assim, cria o Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, SPHAN.

Velho (2007) ressalta sua experiência marcante, quando membro do Conselho do Patrimônio e Artístico Nacional, vivenciou a experiência, que acredita ter sido uma grande vitória para o tombamento, onde intelectuais, artistas, jornalistas, políticos e lideranças se manifestaram objetivando, preservar a cultura afro-brasileira, ao tomar o candomblé Casa Branca, em torno de 1984. Até então eram apenas para as edificações religiosas, militares e civis da tradição luso-brasileira que o processo de tombamento era aplicado.

Outro momento em que o tombamento ganha destaque no Brasil, é na constituição de 1988, no artigo 5, XXIII E 170, III, onde a visão social da propriedade é evidenciada no intuito de garantir a proteção ao patrimônio histórico e cultural do país.

Além da legislação nacional, Carvalho (2011, p.119) considera relevante:

As inúmeras Cartas Internacionais sobre o Patrimônio Histórico, as convenções da Unesco, de 1972, a ideia de Patrimônio de Humanidade, a Missão da Unesco, de 1967, chefiada por Michel Parent (1984), foram decisivas para que o conceito de patrimônio fosse ampliado.

A Unesco tem um papel fundamental mundo afora, no que diz respeito a proteger os monumentos da humanidade, e muitos países compraram a ideia, e nos tempo de hoje, todos ainda continuam reconhecendo o seu valor na sua vida cultural e, conseqüentemente, têm orgulho dos seus bens, patrimônios históricos.

Carvalho (2011) coloca como um marco importante quando passa a levar em conta quesito planejamento urbano e regional está integrada a conservação. Esse ponto foi abordado ou mencionado na Carta de Veneza de 1964, depois pela Declaração de Amsterdã, do Conselho da Europa de 1975.

Tendo em vista a importância da preservação, assim como do tombamento, Françoise Choay nos alerta que:

O culto que se rende hoje ao patrimônio histórico deve merecer de nós mais do que simples aprovação. Ele requer um questionamento, porque se constitui num elemento revelador, negligenciado, mas brilhante, de uma condição da sociedade e das questões que ela encerra (CHOAY, 2001, p. 12).

O valor atribuído a tal Bem por uma determinada sociedade é o que vai mensurar, a sua significância para essa, e a partir daí pode se dar andamento ao processo de sua preservação.

Choay (2001) esclarece que toda construção, independente do seu destino, pode se tornar monumento, ao reconhecerem seu valor cultural. Monumento é apresentado como algo que tem sua essência a afetividade, onde se mantém uma memória viva. Esse faz vibrar o presente, com as lembranças do passado, assim assegura e tranquiliza ao tentar combater a morte de tal bem (CHOAY, 2001).

É importante o questionamento junto à sociedade e órgãos do turismo local e regional, sobre a preservação dos seus bens culturais. A partir do momento que a sociedade reconhece esses, e consegue preservar por meio do tombamento e de outros mecanismos não

institucionais, poderá melhor obter os benefícios que o turismo pode trazer para uma cidade e região como um todo. De acordo com Ribas (2002), é necessário preparar a sociedade para receber o turista, e isso se dá também por meio da conscientização da conservação e preservação dos Patrimônios Culturais.

Na realidade é preciso ir além do questionamento, é o que afirma Fonseca (2005), deve abordar sobre os requisitos para seleção dos bens; as justificativas que faz tal bem ser preservado; verificar os atores envolvidos, a posição do governo, e como a sociedade está se portando.

A princípio os bens selecionados para preservação eram determinados mais pelo Estado, e a classe dominante, mas ao longo do tempo mais atores vem se mostrando envolvidos, participando da discussão e exercendo a cidadania, assim também está mudando a relação do Estado – Setores sociais envolvidos. A sociedade civil hoje reconhece o Bem, faz pedido ao governo de tombá-lo (ROTMAN; CASTELLS, 2007).

Os autores atribuem a questão do patrimônio como identidade, não valorizando mais, apenas, os bens culturais de valor nacional, mas também, reconhecendo a importância da escala local. O patrimônio cultural reconhecido em nível local apresenta uma importância da mesma intensidade ou maior que o patrimônio nacional, na medida em que representa um coletivo social concreto, facilmente identificável e auto identificado.

Aumentam as possibilidades de participação, na medida em que a sociedade passou a se organizar de maneira diferente, como o surgimento das organizações não governamentais. Independente de a atuação do Estado ser na área federal, estadual ou até mesmo municipal, se faz inevitável a participação da sociedade civil, onde esta possa opinar e se envolver, seja por meio de parcerias, acordos ou compromissos (VELHO, 2007).

Velho (2007) aponta a dificuldade de trabalhar com o patrimônio cultural e a memória social, sinalizando a necessidade de avaliação de políticas públicas, pois, o Estado precisa ter a sensibilidade de mediar os sentimentos da população no tangente as diversas emoções, e interesses. Assim, cita um exemplo recente no Rio de Janeiro:

É o das polêmicas Apacs (áreas de proteção do ambiente cultural), que vêm sendo utilizadas pela prefeitura para proteger alguns bairros – como Ipanema, Leblon, Jardim Botânico – de ações que poderiam “descaracterizá-los”. Assim, técnicos municipais escolhem, seguindo certos critérios patrimoniais, determinados prédios e casas que devem ser preservados, impedindo a sua derrubada e a construção de edificações que desrespeitariam a memória agredindo as identidades locais (VELHO, 2007, p.259).

São agentes com perfis intelectuais, de diversas áreas, como arte, história, arquitetura, arqueologia, etnologia e antropologia, legitimam a constituição de um patrimônio, ao avaliar seu valor cultural, afinal é esse que justifica sua proteção pelo Estado, porém é uma avaliação subjetiva, e às vezes falha se não levar em conta o valor cultural percebido pela comunidade. Portanto, faz-se necessários políticas públicas da preservação, objetivando reforçar uma identidade coletiva, a educação e a formação de cidadão (FONSECA, 2005).

Fonseca (2005) atenta que o tema cultura geralmente não se encontra fortemente nos planos do governo, e isso é notório, ao observar que dificilmente está na agenda dos governantes, dos partidos e candidatos, e nem mesmo a sociedade costuma se mobilizar.

Essa mobilização ainda assim muitas vezes se dá a partir do momento que se vai contra os interesses dos proprietários dos imóveis antigos, construtoras, e prefeituras de cidades históricas ao visar à modernidade.

Conforme colocado por Velho (2007), muitas vezes a realidade é que na sua maioria os empresários da construção civil são contra a preservação, e em alguns momentos até os moradores dos imóveis protegidos adotam essa postura. É aquela velha questão, cada caso é um caso, portanto precisa ser analisado individualmente, e nessa disputa, muitas vezes, onde se busca vencedores e perdedores, o que vale é procurar mensurar o custo-benefício. A verdade é que alguns bens têm valores sentimentais para tal sociedade, que chegam a ser incalculáveis.

Esses valores devem ser levados em conta, pois, fazem parte da identidade, característica de uma comunidade, portanto sua memória deve ser preservada, por meio dos seus bens representativos. Lemos (2000) assim complementa ao citar o exemplo de uma determinada cidade:

A cidade se alterou e não guardamos nada dos tempos antigos, ali no coração da cidade a não ser meia dúzia de fotografias. Isso foi muito natural na cidade em processo de metropolização fadada a desmemória (LEMOS, 2000, p.60).

Apesar das suas dificuldades, ações de preservação precisam ser feitas rápido, enquanto há tempo. Gorini e Mendes (2005) comentam sobre o Programa Monumenta, realizado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o qual alerta que além de preservar, é necessário dar um suporte para adotar medidas onde a revitalização também seja econômica, caso contrário será mais uma entre tantas outras que na maioria das vezes não são eficientes.

Sendo assim, acredita que a preservação não seja apenas arquitetônica, mas também com base na sustentabilidade, buscando um retorno tanto econômico, como cultural e social, pois, “Uma política de preservação é uma prática bem mais ampla que um conjunto de atividades visando à proteção material de determinados bens.” (FONSECA,2005,p.27). Enfim, efetuar ações educativas e promocionais, preparando dessa forma os profissionais, empresas e, principalmente, a comunidade, para melhor preservar.

Gorini e Mendes (2005, pág.144) destacam as atividades mais importantes realizadas por esse programa:

- a) Conservação e restauro de monumentos e conjuntos tombados;
- b) Educação patrimonial;
- c) Promoção do turismo cultural e de eventos nos locais abrangidos;
- d) Formação, treinamento e capacitação de mão de obra.

Citam o exemplo dos casos bem sucedidos dos Paradores de Espanha<sup>3</sup>, que serviram de incentivo para o Circuito de Pousadas Históricas no Brasil, onde ao preservar prédios históricos, contribui-se para desenvolver o turismo cultural, e então planejou-se uma estrutura de hotelaria, gastronomia e lazer visando atender tanto à conservação, como o desenvolvimento econômico.

É preciso, antes de tudo, educar para se ter um turismo sustentável, preservação do meio ambiente e valorização do patrimônio cultural e sua história. Por meio da educação o turismo pode proporcionar melhores condições de renda e oportunidades para o desenvolvimento do município.

Da Silveira e Bezerra (2007) ao afirmar que o tema é complexo, interdisciplinar, e até preocupante, então consideram a educação do patrimônio algo que deva ser priorizado por acreditar que seja um indício que nos faz refletir sobre a função da educação na formação do patrimônio, e esse por sua vez contribuindo no processo educativo.

Dentro desse contexto, a educação ganha papel de destaque por ser capaz de modificar a realidade dos patrimônios, independentemente da idade, das relações originais nos quesitos espaços livres e época.

O processo de tombamento é então fundamental para preservá-los, assim como a memória de um povo, “memória esta alinhavada ao longo de sucessivas transformações, ao longo do tempo”. (LEMOS,2001). Em nosso trabalho, portanto, foram essenciais a articulação

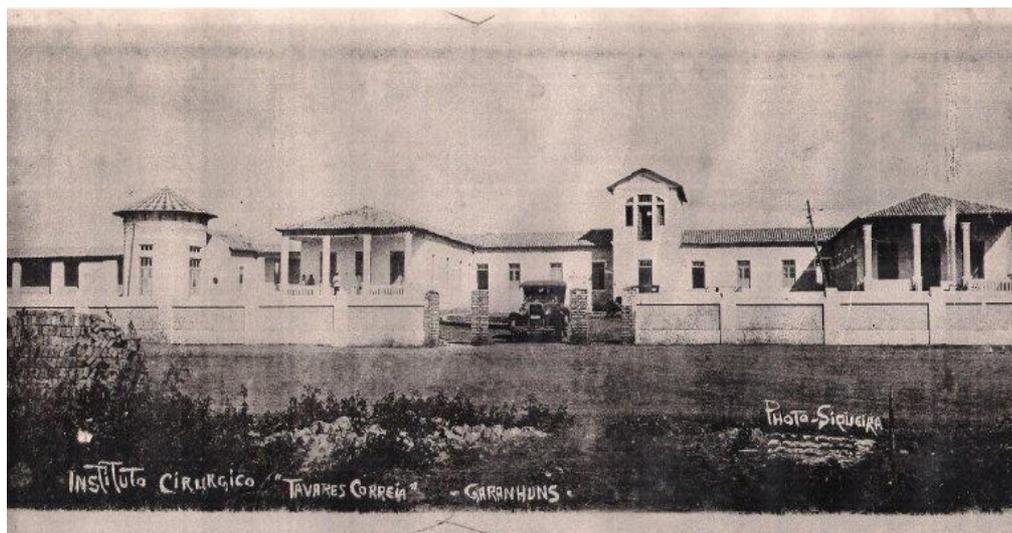
---

<sup>3</sup> Criados em 1928 como suporte à Exposição Ibero- Americana de Servilha de 1929, mas que se converteram num caso de sucesso, passando então a ter uma administração autônoma.

dos conceitos de identidade<sup>4</sup>, memória<sup>5</sup> e patrimônio<sup>6</sup>, posto que concordando com David Lowenthal (1998), sem a recordação do passado, não é possível saber quem somos, sendo nossa identidade pautada na evocação do passado, de uma série de lembranças.

### 3.2 O universo do Hotel TAVARES CORREIA

Figura 6 – Hotel Tavares Correia, primeira metade do século XX.



**Fonte:** Acervo do Hotel Tavares Correia

Na discussão da relevância do Hotel Tavares Correia para Garanhuns faz-se necessário conhecer um pouco da história desse patrimônio, objeto de estudo do presente trabalho. O Hotel pode ser visualizado na figura 6 acima, tirada na época do início das suas atividades, pois a partir daí poderá se ter um melhor entendimento de até que ponto a preservação desse bem é importante para o desenvolvimento turístico de Garanhuns-PE.

---

<sup>4</sup>Os antropólogos conceituam identidade como uma característica de um ser que se percebe como tal ao longo do tempo. Essa identidade pessoal passa para o plano cultural, é partilhada de uma mesma característica entre diferentes indivíduos, constituindo o que chamamos de identidade social (LOWENTHAL, 1998).

<sup>5</sup>Nossos sentimentos, atitudes e aprendizados feitos em diferentes momentos de nossa vida encontram na memória o lugar privilegiado de interações entre o nosso cérebro, nosso corpo e o mundo que nos cerca. A memória, portanto, segundo Le Goffé um repositório psíquico que não apenas armazena, mais analisa, interpreta e atualiza impressões e informações passadas, a nível individual ou coletivo, traduzindo e/ou reelaborando pertencimento e identidades (LE GOFF, 1994).

<sup>6</sup>A palavra Patrimônio significa herança paterna ou familiar. Bens de natureza econômica herdados por alguém, ou acumulados durante sua vida. Em nível das ciências sociais, o patrimônio constitui o complexo de monumentos, edificações e conjuntos arquitetônicos, sítios históricos, parques ecológicos, manifestações religiosas, folclóricas e artísticas de um grupo social (FONSECA, 1997).

Sua história começa em 1927, quando, em Garanhuns, surgiu o Instituto Médico Cirúrgico Tavares Correia. Bastante requisitado, o Instituto foi transformado em Sanatório. No local, eram realizados tratamentos respiratórios, de tuberculose, de infecções renais e hepáticas, e eis que surge a necessidade de oferecer hospedagem para os acompanhantes, familiares dos pacientes. (FUNDARPE, 2010).

Já deste período existia uma demanda dos familiares dos pacientes, pois, esses não tinham muitas opções de lugar para se hospedarem. Na época só havia em Garanhuns pensões e modestas hospedarias, para recepcionar os visitantes da cidade. Então a partir daí sinaliza o Dr. Tavares, por volta de 1929, pensa essa transformação, e faz surgir indícios do Hotel Tavares Correia.

O Hotel faz parte da história da Medicina de Pernambuco, pois, o Sanatório foi transformado em um Hotel de forma natural, por volta de 1929. Esse é símbolo de uma época, que guarda lembranças de uma fase ímpar, e não há informação de nenhum caso deste em Pernambuco, e provavelmente até no Brasil.

No intuito de melhor se adequar ao modelo de casa de repouso (estações termais), por volta da década de 40, o Hotel passou por modificações, demonstrando a visão empresarial que já se tinha, e era baseada no velho continente, Europeu, onde já fluía na Suíça, França e em boa parte do mundo.

No dia 25 de novembro de 1989, o Jornal do Comércio escreveu: “Um polo pioneiríssimo do turismo interiorano, hoje o hotel de lazer mais famoso de Pernambuco”.

Em 1955, o antigo Sanatório converteu-se em Hotel Tavares Correia, sendo administrado, desde então, pelos filhos do seu fundador, à frente o médico Paulo Norberto de Lima Tavares Correia e Cristina Tavares Correia. Surgia assim, o primeiro hotel de férias do interior de Pernambuco. A marca de pioneirismo seria sentida em outras inovações: o hotel foi o primeiro no Brasil a construir um Centro de Convenções e o primeiro a ter, no Estado, uma grande piscina particular (RIVAS, 1997, p. 10).

Todavia, não existem informações concretas de quando o Sanatório parou de funcionar totalmente. Sabe-se que em 1927 o edifício sofreu uma série de reformas e ampliações, visando atender, ecleticamente, o público. Paulo José Tavares Correia, que está à frente atualmente, acredita que foi no final da década de 1940. De acordo com a Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo), em 1955 o empreendimento já funcionava unicamente como hotel, onde recebia clientes que se hospedavam para passar lua-de-mel e férias escolares (CAVALCANTE; 1983; VIEIRA, 1997; FUNDARPE, 2010).

Atualmente, o Hotel está voltado para o turismo de negócios, e conta com uma área de 70.000 m<sup>2</sup>, 122 unidades habitacionais e 500 leitos. Emprega, aproximadamente, 60 colaboradores, que auxiliam no desenvolvimento econômico do município.

Localizado numa das avenidas principais de Garanhuns, o Hotel é uma importante referência para a região, simbolizando não apenas uma identidade cultural, mas a concepção de cidade de clima ameno e saudável. A valorização do município de Garanhuns – PE se dá pela busca da preservação de seus espaços históricos.

É na Av. Rui Barbosa, 296, Heliopólis, Garanhuns – PE, CEP – 55.296-300, considerada a área mais nobre de Garanhuns, o Arraial, assim como era chamado pelos mais antigos. A realidade é que esse é o endereço da fachada principal, mas por seu lote ser no formato trapezoidal, atinge também as Avenidas Ernesto Dourado, Idelfonso Lopes e Getúlio Vargas. Possui uma área bem arborizada, com jardins, piscina, e nos tempos do seu auge oferecia diversas atividades de lazer como, passeios de *buggy*, de charrete, cavalo, casa onde alugavam bicicletas e mobiletes, quadra de tênis, piscina aquecida, parquinho infantil, com roda gigante manual, cidade da Emília, sala de jogos e outros.

O hotel foi ampliado ao longo do tempo, sendo 1970 e 1980, apontados como principais anos nos quais foram executadas as obras que fizeram marcar a expansão desse bem. O ano de 1971, ganha destaque pelo fato desse ser o primeiro hotel do Brasil a possuir um centro de convenções, dentro dele; inaugurado, no dia 16 de outubro, pelo Ministro do interior, o Sr. Costa Cavalcanti.

Na época, eram poucas as piscinas particulares, apenas duas em Pernambuco, a da Escola Aprendizes de Marinheiros e do Clube Português.

Foi o holandês Ruber Van Der Linden responsável pelo projeto da sua fachada frontal, do edifício principal e mais antigo, onde funcionou a Sanatório, e é nesse que se encontra a recepção, restaurante, café, sala de computação, quartos e capela, onde a sociedade junto aos hóspedes assistia a missa, nos domingos.

Essa missa costumava, até pouco tempo, ser bem tradicional, e foi a diocese de Garanhuns – PE, no dia 11 de outubro de 1942, a pedido do Dr. Tavares Correia, autorizou que erguesse um oratório (Capela em homenagem ao santíssimo). As celebrações eram voltadas para os hóspedes e funcionários.

Foi feita apenas pequena alteração no edifício principal, e de acordo com a jornalista Lêda Rivas (1997), o hotel como um todo, ao longo da sua existência, já foi contemplado por uma série de reformas e ampliações na expectativa de atender um público cada vez mais

diverso e exigente. A característica de hotel de lazer foi sempre preservada. Acomodação, serviços e recreação, são as três áreas que fazem parte da sua estrutura básica.

De acordo com o Livro de Ouro do hotel, em que se registram assinaturas dos hóspedes que desfrutaram da sua hospitalidade até então, se encontra o de todos os ex-presidentes da república, desde a redemocratização, mas o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, foi exceção.

A existência desse hotel, hoje, evidencia para os garanhuenses a memória coletiva,

Nestes anos, o Hotel Tavares Correia tomou parte ativa nas realizações econômicas, sociais e culturais não apenas do Nordeste, mas de todo o Brasil. Sediaram congressos, seminários e simpósios científicos, encontros empresariais, eventos artísticos e programas destinados, especialmente, ao público infanto-juvenil, como projeto de Férias e Flores, realizado por mais de 10 anos, cujo objetivo principal era mostrar às crianças dos grandes centros urbanos os benefícios da vida no campo (RIVAS, 1997, p.10).

É um bem edificado de Garanhuns o qual faz famílias rememorar sua lua de mel, ao trazerem seus filhos e netos, para conhecer um pouco de um lugar que foi palco de momentos que foram eternizados, assim, a memória é compartilhada por várias gerações.

Ao conhecer um pouco da história do referido hotel, se faz importante também saber sobre o fundador desse, o Dr. Tavares Correia. Ele é alguém que fez a diferença na construção do desenvolvimento de Garanhuns, e chegam a referir a esse como descobridor de Garanhuns, no sentido de contribuir para tornar Garanhuns conhecido e mais visitado.

José Alves Tavares Correia, nascido em São Brás, vilarejo perto da cidade de Penedo, formou-se em farmácia na Faculdade da Bahia em 1917 e depois em medicina na Faculdade Federal do Rio de Janeiro. Antes de chegar a Garanhuns, viveu em Bom conselho, exercendo a profissão de médico. Em 1927, foi aberta uma sociedade entre o médico José Alves Tavares Correia e o João Lessa, com ajuda da comunidade iniciou-se o Instituto Médico-Cirúrgico.

Esse é até, então um pouco da história de um hotel que indica grande importância para o cenário de Garanhuns, assim como outros bens históricos que foram preservados, como: Rádio difusora, Estação Ferroviária (atual Teatro), Centro Cultural Alfredo Leite, Capela de Nossa Senhora de Nazaré, encontrada na Comunidade remanescente Quilombola do Timbó.

### 3.3 O Tavares Correia hoje e a percepção de alguns formadores de opinião

Dentro do contexto da importância da preservação do patrimônio e baseado no que conduz o tombamento de bens pelo Estado, a FUNDARPE está instruindo o processo de tombamento do Hotel Tavares Correia, de acordo com a Lei 7970 de 18 de setembro de 1979, Decreto 6239 de 11 de janeiro de 1980.

O processo do tombamento do Hotel Tavares Correia já está em andamento. O pedido foi em decorrência de um abaixo-assinado que ocorreu na cidade, feito pela população garanhuense, pedindo essa providência, isso aconteceu durante a realização do festival de inverno de 2010, onde tal ato já sinaliza o reconhecimento da população, desse hotel como um patrimônio.

Do ponto de vista dos apoios políticos, cumpre salientar que o documento foi assinado pelo governador de Pernambuco, Eduardo Campos no dia 24 de Julho de 2010, junto à então presidente da Fundarpe, Luciana Azevedo, o então secretário Estadual de Cultura, Ariano Suassuna, e o Secretário de Educação naquele período, Nilton Mota.

Destaca-se que os proprietários do Hotel Tavares Correia, Paulo e Suzana Tavares, também estão aprovando o estudo realizado pela Fundarpe, no que tange ao tombamento desse tradicional estabelecimento.

O processo se encontra em andamento, até então segundo a FUNDARPE foi realizado o exame técnico, pelo arquiteto e historiador, e o parecer conclusivo está em processo de elaboração, portanto ainda não se pode afirmar se esse vai ser favorável ao tombamento. Caso o edital da FUNDARPE seja positivo, a próxima etapa é esse seguir para aprovação do Conselho Estadual de Cultura.

A realidade é que desde o início da pesquisa, no segundo semestre de 2010, o processo segundo informações obtidas pela FUNDARPE parece não ter avançado, e na oportunidade lembrou-se do Hotel Copacabana Palace que obteve sucesso, em tempo hábil teve seu parecer favorável, e esse talvez possa servir como base, e uma das considerações segundo o Inepac, ofício nº40/ INEPAC/83, no Rio de Janeiro, 7 de junho de 1983:

O prédio, entretanto, com a escala imponente que lhe confere a sua implantação diante da praia de Copacabana, adquiriu com o passar das décadas uma postura cultural, ao mesmo tempo típica de suas antigas lembranças de elite e familiar à memória popular do bairro – o que explica o afeto da comunidade local pelo velho e raro remanescente de “belle époque” francesa e seus reflexos no Brasil.

O governador do Rio de Janeiro, no dia 11 de março de 1996, o ato do tombamento definitivo do Hotel Copacana Palace, e esse sem dúvida tem um valor agregado ao Rio de Janeiro como cidade, e produto turístico, ainda mais por esse ser um marco na história de hotelaria do Brasil, talvez até como o Hotel Tavares Correia tenha para o Nordeste.

Diante do já reconhecimento da importância por um grupo da população de tombar o Hotel Tavares Correia, o presente trabalho optou por entrevistar dez formadores de opinião da sociedade local, que conhecem bem a realidade do município e do hotel ora estudado, no intuito de obter informações mais detalhadas.

Tendo abandonado a ideia de uma análise quantitativa, fomos a busca de análises qualitativas, para melhor entender como esse bem cultural é percebido por: um Deputado Estadual garanhunense (DE); Prefeito (P); Secretária de Turismo (ST); Secretário de Educação (SE); comerciante antigo (CA); Dois representantes de clubes de serviço, um do Lions (L) e um do Rotary (RO); um Radialista (RA); um estudante universitário (E) e por fim o Proprietário do Hotel (H).

As entrevistas foram realizadas na primeira semana do mês de setembro de 2012, e vale salientar a disponibilidade e presteza com que todos, de forma unânime, se colocaram quanto ficaram sabendo que o objeto de estudo era o Hotel Tavares Correia, visando a possibilidade de sua preservação.

Antes de apresentar as respostas propriamente ditas, é importante destacar as expressões de afeto, com as quais demonstrava o quanto esse hotel representa para o futuro de seus filhos, e sua cidade.

Imaginando conseguir identificar a percepção deles, quanto a importância do Hotel Tavares Correia para a preservação da memória histórica e cultural da região, formulamos questões que nos retratam sua relação com esse hotel, trazendo-nos informações de lembrança da sua infância, opiniões atuais e planos de futuro.

Primeiramente, procura-se saber suas concepções, e como eles definiriam o Hotel Tavares Correia.

O Deputado Estadual respondeu que “o patrimônio histórico da nossa cidade, Garanhuns. Evidente que nós temos o Tavares Correia como parte da história de Garanhuns, Garanhuns não existe sem o Tavares Correia”.

O prefeito, respondeu que:

O Hotel Tavares Correia confunde-se com a história de Garanhuns, haja vista que a cidade cresceu junto com o Tavares Correia....Garanhuns se

tornou conhecida pelo sanatório, então confunde-se a história do Tavares Correia, com a história de Garanhuns, e com as suas belezas naturais.

Por sua vez, a secretária de turismo disse:

Defino o Tavares Correia como um grande ícone do turismo do desenvolvimento desse segmento aqui na cidade de Garanhuns, foi por meio deste hotel que Garanhuns ficou conhecido... As suas prestações de serviços se tornou referência...vim a Garanhuns era Tavares Correia.

Os entrevistados, no geral, colocam o Hotel como referência; marco; boa parte da história de Garanhuns, assim não podendo ser desassociada uma da outra. O radialista ainda reforça que esse vai atravessando gerações, e por onde hoje ainda passa, ouviu as pessoas comentarem que seus pais já passaram lua de mel, que já se hospedaram, enfim de inúmeros momentos alegres que esse tenha proporcionado aos demais. E o representante da Rotary complementa que: “as pessoas ao visitarem esse, chegam a correr lágrimas, nos olhos, ao lembrar-se dos tempos áureos do hotel”.

Logo no primeiro momento, percebe-se, na prática, por meio das respostas dos entrevistados, a emoção, e o valor atribuído ao Hotel Tavares Correia. Isso nos remete a Tomaz (2010) ao comentar que a edificação não é composta apenas de material, pelo fato de carregar em si, uma série de significados, dos momentos ora vividos ali. Velho (2007) também já tinha em mente que nos prédios e monumentos documentamos nossa história, e isso nos faz um país. As opiniões nos levam a crer que o Hotel Tavares Correia documenta Garanhuns.

Tendo em vista a importância da preservação da memória de um povo, pois, como alertado por Tomaz (2010), essa pode interferir até nas relações sociais, é posto em questão se, na infância do entrevistado, o referido hotel era mais falado do que atualmente.

A resposta da ST foi:

Era, vir ao Tavares Correia se hospedar era sinônimo de requinte, de qualidade, era você ter um bom serviço prestado, na cidade do interior, com recursos humanos bem capacitados ...o funcionário que trabalhava no Tavares Correia era como se ele tivesse feito um curso... Quando ele saía do hotel, que chegava a outro estabelecimento tendo no CV, o Hotel Tavares Correia, que era sinônimo do melhor... Então ele estava realmente preparado, era um profissional, que teria oportunidade de ingressar em outra empresa com a maior facilidade.

O comerciante antigo respondeu que:

Era, com certeza, na minha infância...Ele era um hotel de referencia, não só para agente de Garanhuns, mais para todo Brasil...As pessoas referenciavam-se ao hotel Tavares Correia, como um hotel de campo, dentro de uma cidade, então isso passou a ser um diferencial, dentro da rede hoteleira, ao mesmo tempo inspirou muitos hotéis do interior do Brasil.

O representante do Lions disse que:

Demais, o hotel Tavares Correia era procurado demais, inclusive não só pelo nome, mas também pela sua diretoria na pessoa do Dr. Paulo Tavares Correia...mas como também eu acho que era o único hotel que existia, não só na cidade, mas também na nossa região, agreste meridional, de grande porte...uma condição invejável de atender a sua clientela.

O estudante afirmou que “era muito mais falado, porque na época o hotel era tratado com uma forma de orgulho pra cidade, onde varias pessoas vinham pra cidade, só para se hospedar neste hotel, então era muito bem falado na época”.

Com essa questão, foram obtidas informações que sugerem uma maior evidência do Hotel Tavares Correia no passado, mas que, independente do tempo e das mudanças ocorridas ao longo do tempo, esse patrimônio está fortemente na memória dos entrevistados.

Assim, questiona-se se eles tinham alguma memória do auge do Hotel Tavares Correia. A ST respondeu que:

O Hotel Tavares Correia com os grandes eventos, técnicos e científicos que aconteciam na década de 80 e 90, o centro de convenções do Hotel Tavares Correia, foi o primeiro a ser construído no interior do Estado, então com a capacidade de acomodar 500 pessoas, com aquele grande hall ali, aquela área verde. Esses eventos que aconteciam, tanto na área médica, ...agronomia com os grandes canavieiros da época, não só daqui de Pernambuco, mas de todo nordeste.....assim maravilhoso, onde as pessoas vinham pra cá para aprender, usufruir desse melhor, que a cidade de Garanhuns tem, que é seu clima, sua hospitalidade e estrutura de receber.

Isso nos mostra que o Hotel Tavares naquela época já saia na frente, no que diz respeito a utilizar a realização de eventos pra trazer hóspedes, visitantes a Garanhuns, e conseqüentemente oportunidades, desenvolvimento. A realidade é que há pouco tempo à maioria dos hotéis brasileiro vem trabalhando essa estratégia.

Enquanto isso, o CA e o representante do Lion, L, testemunham a importância deste como meio de interação social, a partir do momento que a sociedade local participa ativamente das atividades do hotel, interagi entre si, e com os hóspedes. O Comerciante Antigo afirma:

Talvez tenha sido o primeiro hotel a usar a parte equina, dentro do hotel, acho que aqueles passeios de charrete os cavalos, que eram colocados a exposição dos hospedes e dos visitantes, pra fazer seus passeios dentro do hotel, ou seja, um hotel de campo dentro de um ambiente urbano.

Por sua vez, o representante do Lions diz:

Eu ainda quando criança frequentei muito o Hotel Tavares Correia, inclusive ganhei até um cartãozinho...Para que a gente pudesse frequentar nos fins de semana, com utilização das piscinas, os passeios de charrete, varias coisas que nessa época disponha o Tavares Correia... Então é uma lembrança que eu tenho muito grande daí.

O hotel também tem sido palco de grandes eventos culturais, em que proporciona um turismo cultural para os locais, visitantes, turistas. O radialista lembra-se dos momentos marcantes dentro da sua convivência com o Tavares Correia, e relembra quando o Maestro Eliezer de Carvalho regeu a orquestra sinfônica de Pernambuco, como pode também ser observado pela declaração do RO:

Um fato que eu vivenciei...a festa comemorativa dos 60 anos de existência do hotel, na época veio pra cá uma exposição grande de arquitetos, que elaboraram obras de remodelação no hotel, e que ainda hoje existem, uma festividade muito grande com pessoas da mais alta importância no Estado, no país. Aqui veio participar a orquestra sinfônica de Pernambuco, regida pelo maestro Eliezer de Carvalho, que foi trazido pelo Dr. Paulo Tavares Correia, de New York pra cá, exclusivamente pra isso, que deu um show e uma aula de musica clássica. Uma das coisas mais belas, que nos podemos assistir aqui, principalmente se considerou que o maestro é o mestre dos mestres, da musica clássica.

O proprietário do hotel refere-se aos programas de sucesso que tinha conhecido como férias e flores, que geravam demandas de estudantes da região que vinham fazer turismo pedagógico e cultural, e ressalta as visitas de personalidades importantes, formadores de opinião, como Pelé.

Dessa forma, entende-se melhor quando Da Silva (2012) afirma que por meio do patrimônio é possível exteriorizar traços culturais de uma determinada comunidade, como se esta tivesse uma “alma”, afinal, pelo patrimônio comunicamos nossa cultura, memória, identidade social.

Da Silva (2012) também nos lembra de que o patrimônio cultural traz desenvolvimento econômico, social e cultural, quando a sociedade identifica, valoriza, protege e revitaliza, então ficamos a investigar, se esses formadores de opinião selecionados,

julgam importante a preservação desse hotel para cidade, e caso afirmativo, o por quê. O deputado respondeu que “a preservação, manutenção e o funcionamento evidente, Garanhuns é conhecida nacionalmente e internacionalmente por causa do hotel Tavares Correia”.

O prefeito disse que:

É de extrema importância... O desenvolvimento de Garanhuns... É importante não só a preservação pelo município, mas também por meio do Estado de Pernambuco...ambos prefeitura e estado, procurar dentro de suas possibilidades, colocar os eventos do município e do estado para que o Tavares Correia tenha condições, de dentro da sua programação fazer aquela reforma tão esperada por todos nós.

A secretária de turismo afirmou:

Julgo importantíssimo...Porque esta na historia da cidade... A importância do Tavares Correia... Do fundador do Tavares Correia, o serviço que ele prestou a cidade, na saúde, e esse legado que ele deixou, construindo o sanatório que posteriormente passaria a ser o hotel Tavares Correia... Foi de suma importância para dar inicio à atividade turística, aqui na cidade de Garanhuns.

O comerciante antigo respondeu: “ele é de extrema importância para que nossa cidade tenha como referencial turístico, o funcionamento do hotel Tavares Correia”.

Os discursos dos entrevistados surgem como uma sintonia, em plena concordância, quanto o quesito é preservação do Hotel Tavares Correia, RA enfatiza que ficou feliz em saber que o governo já está trabalhando junto com a Fundarpe, para tornar isso realidade, mas o representante do Lion salienta a importância de que seja feito nas condições que possa trazer desenvolvimento a cidade e região.

E traz um fato ocorrido em Garanhuns da Casa de Ruber Van Der Linden que foi derrubada, de forma indevida, e afirma que Garanhuns é carente de preservação do seu patrimônio histórico, e que o Tavares Correia é essência para documentar a história de Garanhuns.

O atual gestor do hotel desde 2003, que prefere não ser colocado como proprietário, e sim como locatário desse imóvel, uma vez que arrendou dos seus pais resume:

É indiscutível a preservação do hotel junto a cidade, eu acho que não se pode falar de Garanhuns sem falar do Tavares Correia, e não pode falar do Tavares Correia, sem falar de Garanhuns. O hotel foi um ícone de desenvolvimento da região do agreste, lá foi construído o primeiro centro de convenções do Estado de Pernambuco, lá foi construída uma das primeiras piscinas do Estado de Pernambuco, sendo a primeira da Marinha, a segunda

do Clube Português, e a terceira foi lá. Existe histórias de governos passados, histórias de personalidades que passaram por lá, que fazem parte da história do hotel e da cidade.

Uma vez que se tem por certo a importância da preservação do Hotel Tavares Correia, segundo os formadores de opinião, deve-se ficar atento para as orientações de Gorinie Mendes (2005) sobre o Programa realizado pelo BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), que é preciso ir além, oferecendo suporte de preservar de maneira eficiente, onde economicamente também é revitalizado.

Gorinie e Mendes (2005) citavam a promoção do turismo cultural e de eventos nos locais abrangidos como uma das atividades essenciais do programa, e exemplifica o caso de sucesso dos Paradores de Espanha. Contudo, será que os entrevistados acreditam no fato de preservar o hotel contribuiria para atrair ainda mais turista para Garanhuns? O deputado respondeu:

Garanhuns perdeu muito o turismo, quando o hotel Tavares Correia entrou em uma decadência. Evidente que perdemos o nosso título de Suíça pernambucana, para Gravatá, e não foi a distância de Recife a Gravata. Foi justamente, quando o hotel Tavares Correia entrou em decadência, nós perdemos os nossos turistas.

O prefeito disse que não há dúvida, “porque o hotel Tavares Correia, além de sua localização, tem uma área diferenciada”.

A resposta da secretária de turismo foi a seguinte:

Com certeza...Ele tem um reconhecimento em todo o Nordeste, em todo o Brasil. As pessoas vinham a Garanhuns na década de 1960 e 1970... Então era o Tavares Correia que acomodava e com isso essas pessoas que passavam pela cidade vinda de todos os estados do Brasil, de todas as regiões... Então isso fez com que a cidade ficasse conhecida...Ainda hoje as pessoas lembram o Tavares Correia...as pessoas gostam de vir, reviver... É um atrativo...Por isso podemos dizer que, o hotel Tavares Correia é um grande atrativo pra Garanhuns, e sua preservação é de suma importância.

Todos concordam que voltaria a atrair o público que sempre teve, na medida em que fossem melhoradas as instalações do hotel, pois seria um ponto decisivo para aumentar o fluxo turístico de Garanhuns, que é uma cidade diferente das outras do interior do Estado.

O radialista chama atenção que ao revitalizar não permitir que seja feita grande alterações, relativas a arquitetura, e diz que assim poderá dar um novo impulso a hotelaria de Garanhuns, e L nos lembra que vinte oito municípios em média, de uma certa forma depende de Garanhuns.

O proprietário, por sua vez, deixa seu recado, ao dizer que:

o Governador assinou um pedido de tombamento, a partir disso ai nós estamos trabalhando, fazendo a nossa parte... Não está sendo executada na velocidade em que a população desejaria...Mas estamos fazendo, reestruturando a casa, para que nos próximos 10 anos, ser um hotel preservado, e um ícone da cidade de Garanhuns.

Os momentos vivenciados por todos os entrevistados foram, sem dúvida, eternizados; lembranças marcantes, que se mantêm vivas na memória de cada cidadão entrevistado, e nos envolvem de esperança, e satisfação da oportunidade de discutir a preservação de tal bem cultural enquanto é tempo. Ao contrário do exemplo que Lemos (2000) nos traz de cidades que no seu processo de metropolização destruíram seus bens, no coração das cidades, acarretando de restar apenas poucas fotos, ou seja, desmemoria dos tempos antigos.

Na tentativa de provocar um pouco mais, foram feitas três perguntas mais impactantes e bem diretas. A primeira foi “O hotel era?”. O Deputado respondeu:

O hotel era o significado do desenvolvimento turístico dessa cidade, inclusive na época muitas pessoas ricas, da capital pernambucana, que é a que mais frequentava o nosso Hotel Tavares Correia... Essas ainda hoje têm muitas terras compradas, muitos loteamentos...terrenos de pessoas, de recife, que compravam na época só porque vinham pro Tavares Correia.

Por sua vez, a secretária de turismo disse que “o hotel era o sinônimo de melhor, em Garanhuns, era um luxo, era usufruir o que a hotelaria de Garanhuns tinha de melhor”. O comerciante respondeu que “o hotel era realmente um encontro familiar aos domingos, onde as famílias se reuniam, e tinha o hotel como um parque, um memorial de lazer aos domingos e feriados”. O representante do Lion disse que o hotel era “um ponto que deixava vaidoso a nossa comunidade”, o da Rotary afirmou que “o hotel era o cartão de visita de Garanhuns... era o local principal a ser visitado em Garanhuns, ponto turístico”. Quanto ao estudante, ele respondeu que “o hotel era referencia de Garanhuns”.

A segunda pergunta feita foi “O Hotel é?”. O deputado respondeu que “o hotel precisa de uma recuperação urgente, precisa de grande investimento, o hotel existe, melhorou, mas ainda precisa de muito mais”. A secretária de turismo afirmou que o hotel é “um grande marco da historia do turismo... a maior infraestrutura hoteleira que a cidade comporta... é o grande orgulho do garanhuense”. Por outro lado, o comerciante antigo respondeu que acha que “é um hotel esquecido, um hotel realmente que deixou lembranças e nada mais”.

Diferente do comerciante, o radialista disse que “é um orgulho pra todos nós de Garanhuns, da região, ter um hotel. São poucas as cidades, principalmente cidades do interior, que tem um hotel com a estrutura do Tavares Correia”. O estudante afirmou que “o hotel é referencia ainda hoje, apesar de não estar no auge, ainda é importantíssimo para a cidade de Garanhuns.”

O representante do Lions, nesse momento, comenta a tristeza que sentiu quando chegou a uma situação difícil e assim sendo ameaçado de permanecer no seu atual objetivo, que é hospedar. Na ocasião já adianta que esse se mantenha sempre como um hotel, e que volte a ser destaque.

Dentro dessa realidade, o proprietário do hotel afirma que:

ele hoje não se encontra nestas mesmas características, mas estamos trabalhando para recuperá-los, e acredito que nos próximos 10 anos, no máximo, a gente vai voltar a ser o que era. Estamos trabalhando gradativamente estruturado para não se atrapalhar mais adiante.

A terceira pergunta foi “O Hotel será?”. O prefeito respondeu que “não podemos fazer essa projeção do hotel, ‘oque o hotel será’, haja vista que de um empreendimento de um tratamento particular”. A secretária de turismo, por outro lado, responde que acredita que o hotel “será a revitalização do turismo na cidade, sempre terá essa importância que teve no inicio da atividade turística, e assim servirá para dar continuidade ao turismo na cidade.”

O secretário da educação responde que isso dependerá dos seus empreendedores e administradores e que ele e os demais secretários e políticos, “enquanto município, torcemos para que ele possa de fato seguir sua trajetória vitoriosa”.

O representante do Rotary disse acreditar desse voltar a ser novamente um ponto turístico “mais bonito, o local mais atrativo de Garanhuns, se houver, sobretudo, apoio do governo do Estado”; e o do Lions respondeu desse permanecer “um hotel, mas não tenha apenas a área de hoteleira, e assim venha a desenvolver dentro desse quadro, condições que possam modificar o crescimento e o desenvolvimento não só de Garanhuns, mas da região.”

Por sua vez, o radialista afirmou que:

o hotel ainda tem uma área muito boa, ainda a ser explorada, pode ainda muita coisa ser desenvolvida ali dentro do hotel, então eu acho que o potencial existe, e pode abrigar ainda muitos eventos importantes, que poderão ser trazidos para o interior e ter o Tavares Correia como palco.

A partir das informações dessas três perguntas, buscou-se fazer com que os entrevistados fossem ao passado, observassem o presente e visualizassem uma ideia para o futuro, pelo menos imediato, do Hotel Tavares Correia.

Essas respostas nos capacitam a sintetizar um pouco a visão deles, de forma geral, e ter um melhor panorama na busca da importância da preservação desse bem.

Entre tantos dados ricos, pode-se entender que o hotel, de acordo com o deputado estadual, representava desenvolvimento econômico, na medida em que também trazia mercado para imóveis; de acordo com o comerciante, interação social, lugar de encontro familiar; identidade, quando o representante do Lion diz “ vaidade da comunidade”; para o representante do Rotary, sala de visita de Garanhuns; para o estudante, referência e, para a secretária de turismo, “sinônimo de melhor”.

Trazendo ao presente, a ST afirma que é um marco; o RA, orgulho; e o E, referência. Enquanto isso, o CA pensa que esse está esquecido, mas que deixou lembranças; entretanto, o L nos relembra que há pouco essa lembrança trazia tristeza, ao ver esse ameaçado, e agradece a intervenção do Governo do Estado. O proprietário do hotel e o estudante concordam que a recuperação já está sendo feita gradativamente.

O que ninguém discorda é da sua importância, seu valor histórico e cultural. A maior preocupação se encontra no que o hotel se tornará. Quanto a isso, muito embora todos se mostrem otimistas, o prefeito deixa claro que é um empreendimento privado e que não pode fazer projeção. O secretário da educação conclui que o futuro vai depender dos seus administradores, e apenas fica na torcida da vitória.

Nesse momento, jamais se pode esquecer a Carta de Veneza de 1964, que naquele tempo já mencionava sobre o quesito de planejamento urbano e regional está integrada a preservação do seu patrimônio. Esse, por sua vez, como nos reforça Fonseca (2005), afirma que se deve verificar todos os atores envolvidos, pois esse passa a ser um bem público, responsabilidade de cada cidadão, governo e sociedade.

Algumas respostas merecem destaque, quando o assunto é o futuro do Hotel Tavares Correia, como dito pelo RA tem potencial, pode ser palco de grandes eventos; ST revitalização do turismo em Garanhuns e RO um atrativo, um ponto turístico.

O representante do Lion nos chama atenção ao acreditar que deve permanecer como hotel, mas não só hoteleira, e conseqüentemente ofereça mais condições de desenvolvimento para Garanhuns e região. Então fomos, de forma mais participativa, inquirir o que eles

sugerem para o futuro do Hotel Tavares Correia. Algumas respostas merecem destaque por apresentar mais direcionamento, é o caso da secretária de turismo, que diz que:

A grande sugestão é que o hotel, ele realmente se mantenha, observa-se que ao longo da trajetória do hotel Tavares Correia tiveram vários momentos, de altos e baixos. O momento que ele hoje vive, retomando e melhorando a sua estrutura.....hotel escola, eu acho que é algo do tipo, que vai de fato marcar o Tavares Correia mais ainda, profissionalizando as pessoas pra trabalhar, então é algo assim que venha a atender um desenvolvimento turístico que com certeza ele alcançará.

O representante do Rotary afirma que “ali pode ser transformado em uma escola de hotelaria, além de outras obras que podem ser feitas ali, convênios como está sendo feito atualmente, de modo que o hotel volte a ter sua vida”. O do Lions diz que:

se transformasse em alguma coisa que permanecesse seu nome, sua qualidade e tivesse dentro dele, aquela semente que pudesse brotar, não só para o Estado, mas para todo país, que seria no caso, uma escola funcionando dentro do próprio hotel.

O proprietário do hotel afirma que:

O hotel ele esta passando para ser um hotel tombado, um hotel histórico, com esse titulo nos vamos conseguir alavancar algumas políticas de marketing, espero que possamos realizar alguns trabalhos em parceria juntos com algumas instituições federais, uma parceria de um hotel-escola mais adiante, de trocas de informações, como um hotel de referência, com cursos de hotelaria e turismo do estado de Pernambuco.

Dentro do apresentado para o futuro do Hotel Tavares Correia, é evidente para o RO a necessidade modernização, enquanto os D, P e SE dizem, de forma incisiva, que o hotel necessita de investimento. O CA esclarece que esse pode ser por meio de parceria privada e pública. Os ST, RO, L e H nos surpreendem com a sugestão de um hotel-escola, onde profissionaliza, traz desenvolvimento turístico, enfim vida para o hotel.

Esse quadro nos remete a um exemplo de sucesso, o qual é o Hotel-escola Senac, do Grande Hotel São Pedro, que teve uma história de vida parecida com o Hotel Tavares Correia. O governo estadual com medidas assertivas, como uma gestão pública por resultado, sai na frente, e por meio dessa traz desenvolvimento turístico para o município e região, enquanto preserva o bem.

Assim sendo, no próximo capítulo, pensa-se o futuro do Hotel Tavares Correia, em Garanhuns, na busca de aprender um pouco com o turismo desbravando uma gestão pública por resultado e o exemplo do Grande Hotel São Pedro.

“É muito melhor arriscar coisas grandiosas, do que viver na penumbra cinzenta, onde não se conhece nem vitória, e nem derrota.”  
(Roosevelt)

## **4. PENSANDO O FUTURO DO HOTEL TAVARES CORREIA, EM GARANHUNS**

### **4.1 Turismo: uma gestão pública por resultado**

Para que o turismo gere os benefícios e evite os impactos negativos, é preciso um planejamento responsável da atividade. A chave do planejamento é: maximizar os impactos positivos e minimizar os impactos negativos.

Essa realidade nos remete à questão da cultura organizacional brasileira, onde há pouco planejamento das atividades e ações, pouca sistematização e padronização de ações, muita orientação para a flexibilidade, a criatividade e a improvisação e uma orientação predominante para o curto prazo (CHU; WOOD JR, 2008).

Este tipo de gestão foca nas pessoas, em detrimento dos resultados, Chu e Wood Jr. (2008) citam alguns traços predominantes na cultura organizacional brasileira, como:

- O famoso jeitinho, que é ambíguo, pois o injusto passa a ser justificável;
- Desigualdade de poder, onde nem sempre quem está ocupando o cargo, de fato tem o poder, pois tende a ser centralizado, remetendo ao tempo da escravatura;
- Plasticidade, uma mania de valorizar o que é de fora, o estrangeiro.

Devido à instabilidade política e econômica histórica no Brasil, somando a essa forte cultura organizacional, de características bem peculiares, a falta de planejamento e estruturação é bem comum nas organizações, e são percebidos por meio das dificuldades de cumprir prazos e do excesso de foco no curto prazo.

De acordo com Chu e Wood Jr. (2008) é fundamental entender os sistemas culturais, para orientar a ação gerencial e tornar possível a implantação bem-sucedida de projetos transformacionais.

Cattelli e Santos (2004) chamam atenção para o governo empreendedor, que busca padrões otimizados, de eficiência e eficácia, numa gestão pública por resultados, com avaliação contínua e de legitimação de sociedade.

Lemos (2009, p.2) assim define Gestão Pública para Resultados:

a gestão baseada na elaboração de indicadores a serem acompanhados e avaliados periodicamente objetivando a verificação do efetivo alcance dos resultados pré-fixados. Visa facilitar para as instituições públicas a direção efetiva e integrada do processo de criação de valor público, a consecução dos objetivos de governo e a melhora contínua das instituições.

O governo empreendedor, não simplesmente busca servir a comunidade, pelo contrário, a envolve, a partir do momento que conscientiza a responsabilidade do cidadão, estimulando a participação da sociedade (CATELLI; SANTOS, 2004).

Lemos (2009) chama atenção para a importância de cultivar uma nova cultura onde, ao invés de tentar adivinhar o futuro, se busque estruturar uma visão de futuro, que esteja de acordo com a realidade dos diversos públicos que estão envolvidos na empresa, tanto o governo, como os que trabalham na organização, fornecedores e o cliente. Ela assegura que “é um processo de longo prazo com benefícios para o futuro mediato” (LEMOS, 2009, p. 37).

Nessa mudança de cultura, todos os atores envolvidos passem a olhar diferente a coisa pública, e juntos discutam as problemáticas apresentadas, assim como prever outras que poderão surgir ao longo do tempo. Assim sendo, os recursos advindos dos impostos serão melhores utilizados e conseqüentemente oferecerá um serviço de excelência, onde se vai ter um valor público agregado e os cidadãos com autonomia (MOREIRA; ALVES, 2009).

Trosa (2001) coloca como um dos motivos de modernizar o Estado, o fato desse não dever ser o único a fazer tudo. É preciso envolver o cidadão para não subtrair sua responsabilidade, e assim comprometer cada indivíduo.

A iniciativa privada ao longo do tempo produziu técnicas de gestão e prestação de serviços mais modernos, surgindo a necessidade, dentro de uma visão criativa, de oferecer um serviço de melhor qualidade, focando sempre a eficácia, eficiência e a efetividade (TROSIA, 2001).

De acordo com Bresser-Pereira (2008) os Estados modernos devem descentralizar, envolver todos os atores no processo, a fim de profissionalizar a oferta de serviço público e, para tanto, dar maior autonomia e responsabilidade das suas decisões aos servidores públicos de alto escalão.

Ele acredita que: “O Estado não precisa desempenhar diretamente todos os papéis ou responsabilidades que os eleitores e a lei atribuem a ele” (BRESSER, 2008, p.41). Seria pensar a gestão pública como governança, ao invés de governo, e dessa forma as organizações públicas não estatais e as internacionais também têm seu papel nas tomadas de decisões, embora o governo central continue sendo o ator central.

Independente se é o Estado diretamente, ou uma empresa terceirizada contratada que vai efetuar os serviços, o que se busca é uma melhor prestação desses. Intentem-se sempre fazer contratos onde se tenha um meio termo, e esse seja bom para ambos, dessa forma evitando os excessos. Permanecer atento ao surgimento de novas e melhores maneiras de executar os serviços, e quando os seus maiores efeitos forem comprovados, realizem as devidas mudanças. Dentro desse raciocínio Trosa (2001) utiliza de uma expressão chinesa, bem conhecida, de que o que importante é que o gato mate o rato, independente de o felino ser da cor preta ou branca.

Ao interpretar esse ditado entende-se que o mais importante é o benefício que estão trazendo para a comunidade, e o processo como as atividades são desenvolvidas ainda interessa também, mas já não é mais o maior foco, uma vez que o resultado é o mais ressaltado. Lemos (2009, p. 34) afirma: “A gestão para resultados é um dos lemas que melhor atende a esse novo desafio”.

Bresser-Pereira (2008) coloca que a descentralização implicaria em aumentar o controle dos resultados atingidos, e não simplesmente reduzir, e quando esse não atender o esperado, o administrador central pode modificar o processo, devido os poderes lhe terem sido passados provisoriamente.

Um exemplo de sucesso, em termos de obtenção de resultados, é a Nova Zelândia, e essa realidade advém por ter seus objetivos bem definidos, ao mesmo tempo em que esses ficam bem claros às organizações, em contra partida apresenta os Estado Unidos, que embora se tenha boas ideias e excelentes invenções, carece de um maior comando na cúpula. A Nova Zelândia é um dos países mais avançados na tentativa de prioridades, que estrutura seu orçamento, em contra partida tem certas atitudes mecânicas e rígidas.

A realidade é que não existe um modelo de sucesso, e que o neozelandês, australiano, francês, inglês, e americanos tem seus pontos fracos, e fortes. Portanto é preciso ter uma visão mais variada, do que específico de um determinado país. (TROSA, 2001).

Trosa (2001, p.23) afirma que a sociedade tem passado por diversas mudanças, e o governo por sua vez deve ter em mente que:

- O Estado não pode ficar indiferente à globalização econômica e tecnológica, sob o risco de ver sua capacidade de influenciar ser reduzida.
- O Estado não pode ficar indiferente a seus servidores, para os quais a ausência de capacidade de iniciativa, a lentidão dos circuitos hierárquicos e de gestão tornam-se cada vez mais difíceis de serem toleradas. Eles passam cada vez mais a se empenhar por resultados, a se aproximar dos usuários, e nem sempre têm capacidade de assumir iniciativas ou apresentar soluções.

- O Estado em todos os países é pressionado pela opinião pública a prestar contas. Não as contas tradicionais, os longos relatórios autojustificativos, mas sim prestar conta dos serviços prestados aos cidadãos, com quais custos e com que eficácia (positivo ou negativo para os cidadãos).

Ela assim coloca que a tendência é um gestão onde o Estado vá além de objetivos à curto prazo, e tenha sua prática voltada para o desenvolvimento a longo prazo, com o seu planejamento sempre reavaliado, e não perca nunca de vista o resultado esperado, e, por meio da flexibilidade da sua liderança consiga tomar as devidas decisões a tempo e garanta esse desenvolvimento.

Para tanto, é preciso uma mudança de cultura, devido ao fato de se ter mais liberdade em agir, porém mais responsabilidade de apresentar os resultados.

Uma gestão orientada para os resultados tem como instrumento de extrema importância a avaliação, e se faz necessário que as organizações apresentem as informações dos resultados dos seus programas e projetos. Esses por sua vez vão contribuir para que as demais tomadas de decisões sejam feitas em cima de uma maior realidade, mas, em momento algum busca uma verdade absoluta (LEMOS, 2009).

A Organização das Nações Unidas (ONU, 2002) define avaliação como sendo a prática de verificar os resultados do desenvolvimento de um programa ou ação. Essa deve ser feita a qualquer momento, sem nenhuma data pré-estabelecida no intuito de constatar suas fraquezas e forças, e por meio da obtenção de um maior número de conhecimento, contribuir ao fazer com que os objetivos sejam de fato atingidos.

Assim, Lemos (2009, p.26) chama atenção:

A avaliação não deve ser concebida como uma atividade isolada e auto-suficiente. A avaliação representa um instrumento de gestão fundamental à medida que pode ser utilizada durante todo o ciclo de gestão, subsidiando o planejamento e formulação de uma intervenção, o acompanhamento de sua implementação, os consequentes ajustes a serem adotados e as decisões sobre sua mensuração, aperfeiçoamento, mudança de rumo ou interrupção.

Toda avaliação está baseada em examinar os indicadores, que podem ser diversos como: econômicos, sociais, de qualidade, de impacto, de desempenho e outros. Vai depender do que vai ser avaliado. Esses nos permitem verificar se o programa público obteve sucesso, ao observar as metas pré-estabelecidas ou comparar com períodos anteriores. Os indicadores podem ser quantitativos ou qualitativos.

É preciso ter consciência que o simples fato de coletar e armazenar dados não é suficiente, é preciso que esses representem informações que tenham um valor agregado, e

portanto, possam servir como referência para que as decisões sejam tomadas, e consequentemente ter uma melhora contínua.

A questão da mensuração econômica dos resultados da gestão pública requer considerações e abordagens específicas, ao contrário das empresas que visam o lucro econômico (CATELLI; SANTOS, 2004). É preciso que a gestão crie e agregue valor, vendo o cidadão como cliente, onde fica claro para os gestores e sociedade a missão, crenças e valores da organização.

Bresser-Pereira (2008) expressa que o “cliente cidadão” deve ser o foco, ou seja, o que orienta a gestão, sem visar o lucro e sim o interesse público.

Quanto aos resultados, esses devem ser definidos, deixando claro o que se espera e a partir daí os meios e a estratégia cabe aos gerentes e ao pessoal; já o orçamento não seja uma desculpa de não executar, e sim esse seja um instrumento pelo qual se utilizem, para que em conjunto, se organizem para dispor de um melhor serviço; no quesito responsabilidade, por ser proporcionado uma maior liberdade, em contrapartida se cobra mais prestação de conta e responsabilidade coletiva (TROSA, 2001).

A gestão para resultados apresentada por Lemos (2008, p.34) está caracterizada da seguinte forma:

- uma estratégia onde são definidos os resultados esperados por uma instituição pública com relação à mudança social e à produção de bens e serviços;
- uma cultura e um instrumental de gestão orientada a melhorar a eficácia, eficiência, produtividade e efetividade no uso dos recursos do Estado para melhorar os resultados de desempenho das organizações e dos servidores públicos;
- sistemas de informação que auxiliem na tomada de decisões dos atores que participam dos processos;
- promoção da qualidade dos serviços prestados aos cidadãos por meio de um processo de melhoramento contínuo;
- sistemas de contratação dos dirigentes públicos com vistas a aprofundar sua responsabilidade, compromisso e capacidade de ação;
- sistema de informação que permitam monitorar a ação pública, fornecendo informações para aos cidadãos sobre os recursos utilizados.

Os resultados que o governo almeja atingir são os norteadores do instrumento de gerenciamento ou gestão política, que se apropriam da junção de diversas ferramentas da administração, como: gestão estratégica, de desempenho, avaliação, monitoramento, direção por objetivos e mensuração dos resultados.

A gestão pública por resultados e o planejamento estratégico têm contribuído na reforma administrativa, assim como na estratégia política do Estado de Minas Gerais. O

desenvolvimento tem se tornado realidade, ao determinar as iniciativas de curto prazo, essas consequentemente acarretam nos resultados esperados no longo prazo. Um dos pontos que dever ser destacados é a grande iniciativa de integrar o planejamento com o orçamento (CORRÊA, 2007).

Nesse contexto Corrêa (2007) alerta:

Os projetos e programas de governo devem estar em consonância com o planejamento estratégico, bem como com os objetivos de governo, para que eles não venham a perder sua prioridade em detrimento de outras ações integradas ao planejamento estratégico, ou mesmo pelo fato de, apesar de gerar produtos satisfatórios, não gerar resultados eficientes.

Essa gestão pública por resultados é uma prática de boa governança, tem seu início ao fazer seu planejamento estratégico, e é o *feedback* das políticas públicas seu último estágio, sendo eficiente e transparente na utilização dos recursos públicos.

É nessa prática que O Governador reeleito, em Minas Gerais, vem trabalhando, com propostas e objetivos definidos que vão de 2007-2023, e um dos seus principais objetivos de acordo com Lemos (2009) são:

- Educação de Qualidade: Onde se busca uma melhor qualidade nos ensinos;
- Protagonismo juvenil: aumentar a inclusão dos jovens na produtividade, ao oferecer mais oportunidades;
- Investimento de valor agregado da produção: Em parceria com o setor privado qualificar a mão de obra;
- Desenvolvimento no norte de Minas Gerais: Trazer investimento para região para isso, melhorar a infraestrutura e educação;
- Inovação, Tecnologia e Qualidade: Desenvolver o que não temos e aprimorar o que já possui;
- Redução da pobreza e inclusão social: por meio de parcerias com educação saúde, assistência social, habitação e saneamento.
- Qualidade ambiental: mais uma vez a educar a população é fundamental para que isso possa ser atingido.

A realidade é que a educação é a base para qualquer desenvolvimento, inclusive o da atividade turística e essa, se bem planejada estrategicamente e em uma gestão por resultados, tem muito a contribuir. No caso da gestão pública do turismo, faz-se necessário perceber a forte correlação existente entre o espaço, a cultura e a educação (AZEVEDO, 1997, *apud*

RIBAS, 2002). O turismo apropria-se da educação ambiental, podendo ser uma atividade de constante aprendizagem. Faz-se necessário educar para o turismo, conforme explica Ribas:

Educar para o turismo é uma necessidade para que o desenvolvimento da atividade turística não seja responsável pela extinção da mesma, pois sem planejamento para o progresso, o turismo pode ocorrer de modo que a constante presença humana venha a esgotar os recursos e atrativos turísticos, os quais compõem sua matéria prima (RIBAS, 2002, p.15).

Hoje, no Brasil, uma referência de centro educacional para o turismo são os hotéis-escola, que oferecem cursos, como turismo, hotelaria, gastronomia, lazer e meio ambiente, dando a oportunidade de aprender fazendo. Nestes ambientes, os funcionários tornam-se alunos, ou vice-versa, crescendo no conhecimento, por meio da profissionalização, em um lugar onde a vivência com as particularidades dos hóspedes é uma rotina.

Segundo o Senac (1995), o Hotel-escola é um centro educacional que desenvolve pessoas e organizações para o segmento de hospitalidade, atuando por meio da integração de modelo pedagógico e hotéis próprios com operação comercial de excelência.

De acordo com o SENAC (1995) o hotel-escola forma profissionais de diferentes categorias para a área de turismo e hotelaria, ao mesmo tempo em que oferece programas de nível técnico, centra também em cursos voltados para profissionais de nível gerencial, objetivando esses se tornar multiplicadores dos conhecimentos recebidos:

Os Hotéis Escola oferecem às empresas e profissionais programas de graduação, pós-graduação, extensão e de nível técnico; atividades de educação continuada; seminários, workshops, estágios e serviços de consultoria e assessoria, além de publicações técnicas, vídeos e serviços de informações especializadas (SENAC, 1995, p.103).

O objetivo do Hotel-Escola é se transformar em um centro de formação hoteleira, sem deixar de atender aos turistas da região. Além de desenvolver o pessoal qualificado, em um ambiente privilegiado, criado pelas próprias condições, para suprir as necessidades da área de turismo e hotelaria.

## 4.2 O hotel-escola Senac São Pedro: um modelo exitoso de empresa-pedagógica

Figura 7 – Hotel-escola Senac São Pedro



**Fonte:** Acervo do autor.

Na figura 7, acima, observa-se o Grande Hotel São Pedro, o qual tem uma história parecida com a do Hotel Tavares Correia, e acredita-se que o conhecimento de sua história e o papel desempenhado nos dias atuais pode contribuir em alguns aspectos como referência para o nosso objeto de estudo.

O Grande Hotel São Pedro passou a ser administrado e gerido pelo SENAC de São Paulo, em 1969, objetivando transformá-lo em Hotel Escola, e foi um fato marcante na área de hotelaria.

Hoje é um dos complexos educacionais mais renomados do Brasil, e da América Latina, sua instalação é considerada uma das melhores do mundo, onde se encontra uma infraestrutura e equipamentos adequados para atender aos hóspedes, assim como os alunos.

É um empreendimento hoteleiro de grande porte, e de referência nas organizações nacionais e internacionais. O SENAC foi inovador em São Paulo, na junção da área educacional, com a empresarial.

Na área de Turismo e Hotelaria, o SENAC de São Paulo tem seu Hotel-Escola no moderno e bem equipado Grande Hotel São Pedro, uma empresa-pedagógica nascida não só da orientação de conciliar os objetivos da empresa e da escola, mas sobretudo de reforçá-los pela interação mútua. O desenvolvimento dessas ações educacionais de ponta não descarta o compromisso da instituição com a preservação dos bens culturais. A história do Grande Hotel Águas São Pedro é um exemplo dessa perspectiva integradora entre educação e cultura (SENAC, 1995, p. 13).

O Hotel- Escola fica a 198 Km da cidade de São Paulo, em um dos menores municípios do Brasil, com apenas 3,5 Km<sup>2</sup> de área, no Centro-Sul do Estado de São Paulo, em meio ao Planalto Paulista, precisamente na estância hidromineral de Águas de São Pedro, em meio ao parque Octávio Moura de Andrade, o qual o nome deve ao idealizador do balneário.

O governo paulista na busca de petróleo em toda região, descobriu em 1920, águas minerais, terapêuticas, com grande diversidade de composição química, e sua produção continua regular até os dias atuais. A primeira ficou conhecida como Fonte da Juventude, e por volta de 1935, também foram descobertas as fontes Gioconda e Almeida Salles.

Ângelo Franzin dono da terra, onde a Fonte da Juventude é localizada, ao perceber as propriedades medicinais da água, foi o primeiro a sair à frente em empreender, em um “balneário”, mesmo de forma improvisada, e sem muitas condições de infraestrutura, esse passou a receber em média, diariamente, oitenta banhistas.

O Serviço Sanitário do Estado de São Paulo reconheceu as propriedades terapêuticas, porém o balneário pioneiro foi considerado inadequado, no quesito higienização, assim levando ao encerramento de suas atividades, e acarretando nas vendas do direito de exploração. Era 1935 quando Octavio Moura Andrade e seus sócios, ao comprar, criaram a empresa Águas Sulfúricas e Termas de São Pedro. A partir daí realmente se entende como a efetiva comercialização de Águas de São Pedro.

O governo autorizava, mesmo com algumas restrições e de forma provisória, na década de 1920 a 1940, o funcionamento dos cassinos. A permissão era apenas para os lugares reconhecidos como estâncias. Com esse cenário os hotéis, enxergavam uma excelente oportunidade, ao garantir um retorno financeiro, ao movimentar um elevado quantitativo de dinheiro, por ser voltado para alta classe social.

O jornal Caldas de S. Pedro sinaliza (1940) na manchete do jornal “São Paulo possuirá em breve a maior estância hidromineral e climática da América do Sul”. Mostra nessa matéria uma visão promissora do futuro de Águas de São Pedro, denominando assim cidade *leader* de cura e repouso, e isso se deve a iniciativa dos Irmãos Moura de Andrade. Nesse momento já apresentava um plano de urbanização e valorização dos terrenos,

Águas de São Pedro nasceu para ser uma estância hidrotermal totalmente planejada, funcional e agradável, com o objetivo de atender os que necessitavam de tratamento de saúde e turistas em busca de descanso e diversão (SENAC, 1995, p.22).

Assim sendo, foi elaborado um plano urbanístico da cidade na década de 1930, o qual abrangia:

- 1) a destinação de áreas distintas para residências, para comércio, e para serviços, em lotes grandes com espaço para jardins;
- 2) a previsão de extensas áreas arborizadas com bosques, parques e gramados;
- 3) a instalação de redes de tratamento de águas e de esgotos para impedir a contaminação dos lençóis de águas minerais;
- 4) o arruamento e calçamento das vias públicas;
- 5) a construção de hotéis de diferentes categorias, de forma a atender a usuários de vários níveis sociais (SENAC, 1995, p.22).

Desde então não é autorizado se instalar na cidade indústrias e empresas que prestem serviços pesados. Em Águas de São Pedro encontram-se mais serviços como hotéis, restaurantes, farmácias e pequenas lojas de artesanato, e as demais demandas dos visitantes são atendidas pela vizinha, São Pedro.

A empresa Águas Sulfídricas e Termas inaugurou, no dia 25 de julho, de 1940 o Grande Hotel São Pedro, mesmo antes da conclusão de toda obra, tanto a do hotel, como o do plano de urbanização. Foi devido a influência Moura Andrade junto ao governo que se obteve um decreto – lei, um mês antes, criando a Estância de Águas de São Pedro.

Contrariando o sonho de Moura de Andrade, logo em 1946, o Presidente Dutra proibiu todos os jogos de azar no Brasil, e conseqüentemente extinguiu os cassinos.

O Hotel continuou funcionando ainda por um tempo, em virtude do tamanho sucesso que tinha sido, desde a sua inauguração, por oferecer um serviço diferenciado na época, a uma classe altamente exigente, que estava acostumada com o alto padrão internacional. Famoso também pelos eventos sociais, bailes cheios de *glamour*, shows nacionais e internacionais, com grandes orquestras ao vivo.

Por volta dos anos 1950, o Governo justificando que o Póde Público deveria controlar e explorar, as estâncias no país, por essas serem patrimônios nacionais, desapropriou de maneira amigável, a empresa Águas Sulfídricas e Termas de São Pedro, incluindo o Grande Hotel de São Pedro. Esse passa a ser administrado pelo Departamento de Obras Sanitárias da Secretária de Estado de Viação e Obras Públicas.

A realidade é que o Governo não conseguiu manter uma administração eficiente, na medida em que começou a diminuir o padrão de qualidade no serviço, e comprometeu a manutenção da infraestrutura. Em 1954, tentando reverter o cenário o Governo do Estado de São Paulo arrenda a uma empresa privada, selecionada a partir de uma concorrência pública, mas a situação ainda se agravou, devido à falta de visão e investimentos dos que estavam

afrente. “Os anos 50 o Grande Hotel viveu momentos de decadência paulatina, principalmente em suas instalações e equipamentos, que se foram deteriorando pelo desgaste natural” (SENAC, 1995, p.72).

A indústria automobilística, junto aos investimentos na construção e melhorias das estradas, especialmente a pavimentação que liga São Paulo a Piracicaba, o aumento de renda da classe média e alta no país, geravam grande expectativas. Duplicou a quantidade de habitantes e residências, e até sua capacidade de hospedar. Mesmo com esses acontecidos na década de 60, o Grande Hotel Água de São Pedro não conseguiu se reerguer, voltar ao seu auge inicial.

Visando desenvolver a atividade turística no Estado, o governo de São Paulo, lançou, em 1968, o Fomento de Urbanização e Melhoria das Estâncias (Fumest), vinculado a secretária de Cultura, Esporte e Turismo, mas autônoma na administração e no financeiro.

Nesse mesmo ano, diversos jornais já noticiavam a ideia do Governo do Estado, adaptar o Grande Hotel São Pedro, em um Hotel-Escola, pelo fato da carência de uma instituição para profissionalizar mão de obra especializada na área de turismo e hotelaria.

Era necessário um grande investimento, devido às más condições que se encontravam o empreendimento, e além de precisar fazer um planejamento administrativo-pedagógico.

Depois de um ano de negociação, e com ambos apresentando objetivos e interesses que se completavam, o Governo do Estado e SENAC-SP firmam um convênio, e essa notícia traz alegria e grandes expectativas dos benefícios que seriam gerados a partir de preservar o Grande Hotel São Pedro e instalar um hotel-escola, uma empresa-pedagógica, que é definida como:

uma unidade-síntese entre uma organização estritamente comercial e uma organização estritamente educacional... Uma depende do sucesso da outra...Assim, manter uma empresa-pedagógica significa manter, ao mesmo tempo, um centro de formação modelo e uma empresa modelo (SENAC, 1995, p.89).

O acordo a principio era um comodato de trinta anos, onde o Governo do Estado, pela FUMEST, passava para o SENAC o direito de administrar. Em contrapartida, além de manter o funcionamento do hotel voltado para hospedagem, lazer e tratamentos de saúde, se comprometia de: “aplicar obrigatoriamente no próprio hotel as receitas advindas dos serviços prestados aos seus hóspedes e aos usuários do balneário e da piscina, que deviam permanecer abertos ao público em geral” (SENAC, 1995, p.80).

O Grande Hotel São Pedro deixou de ser apenas hotel, para se tornar um hotel-escola, em 1969, quando o SENAC assumiu o desafio de fazer desse um centro de formação em turismo e hotelaria, tendo em vista a importância dos alunos colocarem a teoria em prática, sempre supervisionadas pelos seus instrutores, em uma dinâmica, no dia a dia, de um hotel.

Organizar e administrar escolas de aprendizagem e de desenvolvimento profissional, colaborando para um ensino profissionalizante e de qualidade sempre foi função do SENAC, desde 10 de janeiro, de 1946, quando esse surgiu por meio do Decreto-Lei n 8.621, como instituição sem fins lucrativos, de acordo com o governo federal.

No primeiro momento em que o SENAC assumiu a gestão, alguns dos desafios foram planejar e organizar as devidas reformas, sem que comprometessem as características originais do Grande Hotel e contratar mão de obra qualificada, uma vez que era escasso o número de profissionais preparados.

O Hotel- Escola ao longo do tempo fez convênios com várias escolas da área, de renome internacional como, Escola Jean Drouant (França), École Hôtelière de Lousanne (Suíça) e até com Cornell University (EUA).

Se na década de 70 estava mais focando profissionalizar técnicos, com mudança do mercado, nos anos 80 direcionou a formação, para o nível gerencial, a fim de que os profissionais fossem capazes de exercer função de multiplicadores e formadores na área de Turismo e Hotelaria.

O governo do Estado de São Paulo, em 1986, entregou definitivamente o Grande Hotel São Pedro e Grande Hotel Campos do Jordão ao SENAC-SP, acordado desse se manter um Hotel-Escola.

O Grande Hotel São Pedro, na media do tempo foram desenvolvendo mais e mais excelência nos serviços e ganhando destaque, como era no seu auge, isso se deve também aos alunos, monitores e estagiários que passaram a dar suas contribuições, participando cada vez mais ativamente nas atividades da empresa.

De acordo com o Senac (1995) a cidade de Águas de São Pedro e o Grande Hotel Águas de São Pedro movimentam a economia, ao fazer intercâmbio com os centros urbanos circunvizinhos, como Piracicaba, Rio Claro, Limeira, Americana, Batucatu e Santa Bárbara d' Oeste.

A construção do Grande Hotel São Pedro foi projetada para atender aos que estavam em tratamento medicinais longos, como também para propiciar o lazer dos cassinos, com

glamour e elegância. O responsável pela obra foi o engenheiro Luís Camelingo, mantendo a tipicidade da década de 30 e 40, com *art déco*, com linhas retas e volumes densos.

O Senac (1995, p.29) afirma:

No entanto, quem o vê por seus aspectos externos não dimensiona o trabalho cuidadoso de reformas paulatinas pelas quais passou o Hotel ao longo dos anos. Seu processo de modernização privilegiou a manutenção das características originais do edifício-sede em suas principais linhas arquitetônicas e de estilo. Associam-se, assim tradição e modernidade, resultando uma moderna estrutura operacional e uma complexa infraestrutura de serviços.

Esse ocupa atualmente aproximadamente 1/5 da cidade de Águas de São Pedro, possui cem unidades habitacionais, e capacidade de hospedar até 300 pessoas. Em 1989 ao reformar a cozinha, tornando própria de uma cozinha industrial, inovou, e assim instalou o maior processamento de alimentos, da América Latina. Um verdadeiro complexo gastronômico, com o American Bar, e dois restaurantes de cozinha internacional.

O antigo balneário das águas sulfurosas, em anexo ao Hotel-Escola, lugar relevantes para os hóspedes que lá frequentaram na década de setenta, foi revitalizado. Disponibilizando sala de musculação e ginástica com equipamentos computadorizados, salão de beleza, piscinas, salas de massagem e fisioterapia, duchas, cascatas, saunas seca e úmida, dessa forma garante a saúde e sua prevenção.

O Centro de convenções, com capacidade de até 700 pessoas, se encontra reformado e modernizado mantendo os marcos do antigo cassino. Em 1989, na área de esporte e lazer, reformou o ginásio poliesportivo, onde pode receber até 1.500 pessoas; duas piscinas, voltadas para adultos e crianças; quatro quadras de tênis; pista para corrida; salão de jogos, cine-teatro, salão nobre, *playground*; e centro de convivência.

Oferece uma infraestrutura adequada com alojamentos, salas para aulas expositivas, laboratórios, biblioteca, refeitórios e área de lazer (salão de jogos, piscina e sala de convivência) voltada aos que desenvolvem as atividades, pedagógicas, como professores, alunos, estagiários e monitores, e esse é conhecido por Centro de Formação do Hotel Escola.

#### **4.3 O Hotel-Escola São Pedro hoje: aos olhos de seu gestor**

Baseado na importância de se ter uma gestão pública voltada aos resultados, de um governo empreendedor, se faz necessário para tanto se ter uma mudança de cultura, pois essa muitas vezes é o que nos impede de agir de forma eficiente, eficaz e com efetividade, e assim acarretando em perda de oportunidades.

O exemplo do Grande Hotel São Pedro reforça a importância de uma gestão que visa o resultado, um Hotel que em tempo hábil o governo teve uma visão dos benefícios que esse poderia trazer para a comunidade, conseqüentemente tomou as devidas atitudes, e hoje é referência. Na tentativa de saber um pouco mais sobre esse fomos entrevistar, em dezembro de 2012, um dos gestores do Hotel-escola São Pedro, o qual se chama de GH, para entender o processo de transformação, e se as expectativas geradas estão de acordo com os resultados que vem obtendo, enfim a importância desse para o desenvolvimento de São Pedro e região.

Ao melhor conhecer sobre o Hotel escola São Pedro, pode nos despertar e trazer ensinamentos, nessa busca de desenvolvimento turístico e melhor utilização de nosso patrimônio. Esse é uma referência de sucesso, como estabelecimento que educa a sociedade para desenvolver de forma profissional o turismo, e assim trazendo benefícios para um determinado lugar.

O GH começa afirmando que esse é de fato um centro educacional de referência, que por meio da integração do modelo pedagógico, dentro da realidade de um hotel, opera com excelência, e desenvolve pessoas e organizações para o segmento da hospitalidade. Ela diz:

Trata-se, também, de propiciar a oportunidade de reflexão sobre a atitude profissional nos diferentes espaços de aprendizagem, aprimorando aspectos comportamentais que contribuam para a formação profissional.

Ressalta a importância desse ao certificar que esse oferece ao mercado de trabalho local e regional, mão de obra bem qualificada. GH não consegue imaginar São Pedro, sem o Hotel escola, na medida em que além de empregar 312 funcionários, é um dos grandes responsáveis para manter o comércio local, e reitera: “As compras são realizadas na capital e em cidades vizinhas”, esse influencia também o mercado imobiliário, como locação de imóveis em movimento.

Hotel-escola São Pedro forma em média, anualmente 130 alunos no Ensino Superior, e 174 nos cursos profissionalizantes, e o mercado vem absorvendo bem essa mão de obra e justifica:

O mercado de trabalho absorve os alunos devido a situações reais de atendimento e serviço. Os futuros trabalhadores, monitorados e orientados por experientes profissionais da área, podem assim, interagir diretamente com seus clientes, colocando-se diante de tarefas semelhantes àquelas com que se deparariam posteriormente no mercado de trabalho, além de empreenderem e inovarem em negócios.

Ao se tratar de como a GH acredita que a comunidade enxerga o Hotel-escola, deixa claro: “Como uma oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional, e de desenvolvimento econômico para a cidade”

A GH, ao ser questionada sobre como foi feito o processo deste tornar-se um hotel escola diz:

O Senac São Paulo buscou definir estratégias de atuação na área de Hotelaria ... quando há mais de 35 anos, em 1969, o Senac assumiu a gestão do Grande Hotel São Pedro, colocou-se o desafio de criar, instalar e manter na Estância de Águas de São Pedro um centro de desenvolvimento e formação em Turismo e Hotelaria. Transformava, então, o que era apenas um hotel em um hotel-escola modelo.

Quanto ao governo ser participativo comenta:

Em 3 de novembro de 1969, firmou-se um convênio entre o Governo do Estado e o Senac São Paulo, após negociações mantidas ao longo de quase um ano. Era o resultado de uma aproximação natural que vinha se realizando pela coincidência de interesses e objetivos.

Por se tratar de um Hotel-escola SENAC a principio o investimento advém do comércio, mas que o governo foi participativo no processo e avalia:

Os resultados de todo esse investimento em recursos humanos reverteram diretamente para o próprio empreendimento, na medida em que refletiram na qualidade do atendimento aos hóspedes e na formação de profissionais muito bem preparados.

Na visão de detectar de fato até quanto esse poderia contribuir como espelho, como possibilidade de ser um exemplo a ser seguido pelo Hotel Tavares Correia, perguntamos se o Hotel-escola Senac, em São Pedro tem atendido suas expectativas, e GH resume:

Sim. Nossa resposta está baseada na Missão Institucional: “proporcionar o desenvolvimento de pessoas, por meio de ações educacionais que estimulem o exercício da cidadania e a atuação profissional transformadora e empreendedora, de forma a contribuir para o bem estar da sociedade, traduzida nas posições de mercado que nossos egressos conquistam, bem como em trabalhos sociais”.

Contudo nos leva a crer que o Grande Hotel São Pedro vem de fato obtendo sucesso como empresa pedagógica e comercial, dessa forma trazendo desenvolvimento turístico, e conseqüentemente econômico para São Pedro e Região.

A realidade é que isso teve origem quando o governo de São Paulo pensou naquele momento, como uma gestão pública por resultados, de forma empreendedora, focando nos impactos que essa poderia causar a médio e longo prazo, e dessa forma fez o que precisava ser feito.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo analisar a importância do Hotel Tavares Correia, localizado na cidade de Garanhuns-PE, como bem cultural, fator de valorização turística e desenvolvimento socioeconômico do município e região, propondo sugestões do mesmo se tornar um hotel-escola e fica a certeza da contribuição dos resultados ora obtidos, em uma área que carece de estudo e mais bibliografia sobre o tema. A ausência de material sobre a história de Garanhuns nas bibliotecas do município foi um ponto que chamou atenção.

As entrevistas realizadas, por meio de um questionário semiestruturado trouxeram um grande volume sobre uma noção da gestão do turismo cultural em Garanhuns; da percepção dos formadores de opinião sobre o Hotel Tavares Correia; e do Hotel-escola SENAC São Pedro, em Águas de São Pedro-SP, aos olhos de um dos seus gestores.

Vale ressaltar a sinceridade, e consciência dos gestores do turismo em Garanhuns, onde ficar claro que os entraves, é mais um questão política; o apreço de forma unânime que todos expressam ao falar sobre o Hotel Tavares Correia; e o profissionalismo de quem faz o Hotel-escola Senac São Pedro, pois foi impressionante ver a presteza, em todos os contatos ora feito.

Antes de tudo é preciso deixar claro que muito embora não exista uma definição exata do conceito de potencial turístico, pode-se afirmar que Garanhuns tem uma vocação turística, ao se basear na existência de condições favoráveis, dentro do que se apresenta no panorama histórico, geográfico, econômico, cultural.

O município conhecido como “Suíça brasileira”, “cidade das flores”, é beneficiada por ter um clima diferenciado, na região, e além dos seus atrativos naturais, possui uma infraestrutura favorável que foi criada ao longo do tempo, mesmo sem muito planejamento.

É inegável que essa atividade se bem planejada pode trazer um desenvolvimento econômico para Garanhuns e região, na medida em que envolve dezenas de outros setores, compondo uma complexa rede de negócios.

Um dos grandes problemas da Gestão do Turismo Cultural em Garanhuns, e a falta de um planejamento, de uma política pública municipal para o desenvolvimento de tal atividade, que passe de governo a governo, e para tanto é fundamental antes tudo se ter um conselho de turismo permanente ativo.

A base de tudo é educar a população para que entenda essa complexa rede de negócios, e conseqüentemente essa possa maximizar os benefícios ao desenvolver o turismo, pensando esse em longo prazo e sendo mais estratégico.

É a partir da interferência da gestão pública que se pode oferecer uma educação de qualidade, e assim desenvolver um turismo sustentável, ao se ter um planejamento, levando em conta a importância de ter um meio ambiente harmônico, sem que venha a destruir seus patrimônios, sua cultura.

A partir do momento que os garanhuenses tiverem de fato o conhecimento de Garanhuns como produto turístico, melhor entendendo essa atividade, vai se sensibilizar e conscientizar da importância de participar, de todo o processo de forma efetiva, inclusive melhor receber e acolher.

É sabida a dificuldade de envolver a comunidade, mas se faz necessário conquistar parceiros, e é indispensável à contribuição da mídia impressa e falada, como programas de rádio frequente, de forma que a comunidade possa interagir; artigo de jornais; seminário; conferência pública e, claro, educação para o turismo na escola.

É constatado que atualmente em Garanhuns carece de uma política cultural, e uma educação para o melhor conhecimento da sua história, memória, cultura, identidade, mas mesmo assim a sociedade em alguns momentos tem saído na frente em busca de tombar seus patrimônios, como é o exemplo do Hotel Tavares Correia.

É notório que a preservação do Hotel Tavares Correia é de relevância tanto para os que já solicitaram o tombamento ao governo do Estado, assim como os dez formadores de opinião entrevistados, e até alguns turistas que fazem parte da história do Tavares Correia e Garanhuns, por ambos terem sua história bem associada.

A verdade é que o Hotel Tavares Correia, já faz parte de Garanhuns. Esse ao ter contribuído na história do município, torna uma referência, parte da identidade dos garanhuenses, e até um atrativo turístico.

A preservação e revitalização desse, se feito de forma devida, buscando investimento, e alternativas de fazer com que esse volte ao seu auge, poderá contribuir para o desenvolvimento de Garanhuns e região.

A sociedade garanhuense e a gestão pública municipal precisam ter em mente, que a partir do momento que se reconhece um Bem como patrimônio, esse deixa de ser um bem privado, e passa a ser público, portanto cada cidadão tem sua responsabilidade, e o envolvimento de todos os atores é fundamental para que o tombamento seja feito com sucesso, no que tange a sustentabilidade.

Destaca-se o fato de que é preciso ficar atento a esse processo do tombamento, uma vez que a avaliação desse pode ser feito por profissionais específicos de diversas áreas, de

forma subjetiva, sem levar em conta o valor sentimental que a sociedade, como observado nos formadores de opinião tem dado ao Hotel Tavares Correia, chegando a ser incalculável.

Tendo em vista a importância de ter uma política de preservação de prática mais ampla visando incentivar a educação patrimonial, promoção de turismo cultural, formação, treinamento e capacitação de mão de obra.

Isso, associado à opinião dos formadores de opinião e o exemplo de sucesso do Hotel-escola São Pedro (SENAC), nos leva a acreditar que agregar ao Tavares Correia, um Hotel-escola seria uma alternativa de contribuir para a preservação desse de forma eficiente, eficaz e efetividade, ao promover o desenvolvimento turístico em Garanhuns e região.

A preservação do Hotel Tavares Correia, assim como a transformação desse em Hotel-escola poderá se tornar realidade, a partir do momento que aconteça uma mudança de cultura, deixando de lado o excesso de foco no curto prazo, onde a gestão pública visando o resultado possa assumir a sua responsabilidade.

É de fundamental a participação da gestão pública e da comunidade em acompanhar de perto o processo já em andamento do tombamento do Tavares Correia, afinal só assim poderá fazer com esse corra de forma satisfatória.

Foi observada a necessidade de uma aproximação da gestão pública, com a privada, e uma maior discussão com a comunidade sobre o futuro do Tavares Correia, afim de que esse Bem possa ter um melhor fim, e assim possa trazer mais benefícios para Garanhuns e região.

Caso realmente ocorra a instalação de um Hotel-escola, que isto aconteça com tranquilidade e com a presença de parcerias que possibilitem cada um dos envolvidos o alcance de seus respectivos objetos, incluindo tanto os turistas reais quanto a comunidade local, e levando em conta a particularidade cultural de cada região.

O Hotel-escola SENAC São Pedro é de fato um exemplo o qual serve como referência de sucesso ao longo dos anos, mas sem precisar fazer a transformação na mesma trajetória, e vale destacar que o governo de São Paulo, em 1930 já tinha um planejamento urbanístico para São Pedro, fazendo dessa uma cidade planejada, funcional e agradável.

Sugerem mais pesquisas sobre o desenvolvimento do turismo, a partir da utilização da ferramenta da gestão pública por resultados, e nesse caso particular do Hotel Tavares Correia, um estudo da viabilidade de ter um hotel-escola, em parceria com outros órgãos, e assim obtenha o melhor resultado possível, com avaliação contínua e legitimação da sociedade.

## REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, Sena; BAHL, Miguel. **Turismo Cultural e Desenvolvimento Incluyente: o caso de Paranaguá, Paraná, Brasil**. Vol.22, nº1, 2011.
- ANDRADE, José Vicente de. **Turismo – Fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 1998.
- ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (Org.). **Turismo: como aprender, como ensinar**. São Paulo. Editora SENAC, 2001.
- APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da Ciência: Filosofia Prática da Pesquisa**. São Paulo: Cengage Learning, 2006.
- BARBOZA, Mariana, ARRUDA, Dyego E MARIANI, Milton Augusto. **Avaliação do Plano Operacional de Comercialização do Turismo: o caso de Bonito, município de Mato Grosso do Sul – Brasil**. Vol. 22, Nº 2, agosto, 2011.
- BARROS et al. **O Desenvolvimento do turismo: Uma visão sistêmica**. Anais do 4º Congresso Brasileiro de sistema. Unifacef, 29 e 30 de outubro. 2008.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 1998.
- BENI, Mário Carlos. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.
- BONFIM, Mailane Vinhas. **Por Uma Pedagogia Diferenciada: Uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa**, Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica, V.12, Nº1, p 114 -129, jan/abr, 2010.
- BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **O Modelo estrutural de Gerência Pública**. RAP – Rio de Janeiro 42 (2), 391-40 mar/abr, 2008.
- CARDOSO, Roberto de Carvalho. **Dimensões Sociais do Turismo Sustentável: Estudo sobre a contribuição dos resorts de praia para o desenvolvimento das comunidades locais**. Fundação Getúlio Vargas. São Paulo, 2005.
- CARVALHO, Stella Maria, **A Percepção do Turismo por Parte da Comunidade Local e dos Turistas no Município de Cajueiro da Praia – PI**. Vol.21, Nº 3, dezembro, 2010.
- CATELLI, A.; SANTOS, E. S. **Mensurando criação de valor na gestão pública**. Revista de Administração Brasileira. Rio de Janeiro, n38(3), pp.423-49. Mai-Jun, 2004.
- CAVALCANTE, Alfredo Leite. **História de Garanhuns**. Cidade: Editora,1983.
- CÉSAR, P. de A. B.; STIGLIANO, B. **Utilização de Recursos Culturais para o Planejamento de um Turismo Sustentável: Uma Análise Regional**. 2011. Disponível em: < www.univale.br/revistaturismo>.

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade, UNESP, 2001 p.11 – 29.

CHU, R. A.; WOOD Jr., T. **Cultura organizacional brasileira pós-globalização: global ou local**, Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro, n 42 (5). Pp.969-91. Set-Out, 2008.

CORIOLOANO, L.N.M.T. Do local ao global – o turismo litorâneo cearense. 3<sup>o</sup> ed. Campinas: Papirus, 2002.

CORRÊA, Izabela. Planejamento Estratégico e Gestão Pública por Resultados no Processo de Reforma Administrativa do Estado de Minas Gerais. RAP Rio de Janeiro, 41 (3) 487-504, Maio, Jun, 2007.

COSTA, B. K.; BOAVENTURA, J. M.; BARRETO, L. M. **Formulação de Estratégias no Turismo: um estudo em órgãos municipais do estado de São Paulo**, Vol.21, N<sup>o</sup>1, abril, 2010.

CATELLI, A.; SANTOS, E. S. **Mensurando criação de valor na gestão pública**. Revista de Administração Brasileira. Rio de Janeiro, n<sup>o</sup> 38 (3), pp. 423-449. Mai/Jun, 2004.

DA SILVA, W. L. A. **A importância do turismo na economia**. 2004. Disponível em: <<http://www.geomundo.com.br/geografia-30189.htm>>. Acesso em: 10 out. 2010.

DA SILVA, S. S. **Patrimonialização, cultura e desenvolvimento. Um estudo comparativo dos bens patrimoniais: mercadorias ou bens simbólicos**– Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG – PMUS Unirio / MAST – Vol. 5 n<sup>o</sup>1. 2012.

DA SILVEIRA, F. L. A. S.; BEZERRA, M. **Educação Patrimonial: Perspectivas e Dilemas**. Projeto gráfico e impressão Nova Letra Gráfica e Editora, 2007

DE ALMEIDA, Marcelo Vilela. **Matriz de Avaliação do Potencial Turístico de Localidades Receptoras**, Turismo em Análise, Vol.20, No 3, dezembro 2009.

DE ANDRADE, Girlane Fernandes. **Turismo e Desenvolvimento socioeconômico: Realidade ou mito em um destino Marajoara**. Brasília: UNB, 2009. Dissertação.

DE CARVALHO, P. R. B. A História e o Turismo. In: **Revista Turismo**, Nov. 2002. Disponível em: <<http://www.revistaturismo.com.br/artigos/historia.html>>. Acesso em: 5 out. 2010.

DE CARVALHO, Antônio Carlos. **Preservação do patrimônio histórico no Brasil: estratégias** – Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG – PMUS Unirio/Mast – Vol.4, N<sup>o</sup> 1, 2011.

DONAIRE, Denis; DA SILVA, Marcos; GASPAR, Marcos Antonio. **A Rede de Negócios do Turismo: um estudo sobre suas características e implicações estratégicas**. Revista Turismo Visão e Ação – eletrônica, V.11, N<sup>o</sup> 01, p.112-134, jan/abr., 2009.

EMMENDOERFER, Luana, **A Política de Regionalização do Turismo em Minas Gerais: os circuitos turísticos** – Turismo em Análise, V.19, N<sup>o</sup>2, agosto, 2008.

FONSECA, Maria. C. L. Para além da pedra e cal: Por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mario. (orgs.) **Memória e Patrimônio: Ensaios Contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p. 56-76, 2005.

FUNDARPE. **Patrimônios de Pernambuco**: materiais e imateriais. Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco. Recife: Fundarpe, 2009.

FUNDARPE. **Festival Pernambuco Nação Cultural**: educação patrimonial para o Agreste Meridional. Recife: FUNDARPE, 2009.

FUNDARPE. **Pedido de Tombamento do Hotel Tavares Correia**. Recife: FUNDARPE, 2010.

GASTAL, Susana; MOECH, Marutschka. **Turismo, Políticas Públicas e Cidadania**. São Paulo: Aleph, 2007. – (Coleção ABC do Turismo)

GIL, A. C.; OLIVA, E.; DA SILVA, E. **Turismo e Regionalidade**, Revista Turismo e Ação – Eletrônica, V.11, N° 01, p.92-111, jan/abr, 2009.

GIOLITO, C. C. R. **Água Mineral, Fonte de Vida**: Uma Estância Hidromineral e o Crescimento Econômico: São Lourenço uma Cidade Jovem e Seu Futuro. Fundação Getúlio Vargas. 2008.

GORINI, Ana Paula; MENDES, Eduardo. **Setor de Turismo No Brasil: Segmento de Hotelaria**, BNDES Setorial, Rio de Janeiro, N°22, p.111-150, set., 2005.

HALL, C. M. **Planejamento Turístico: políticas, processos e relacionamentos**. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

HANAI Frederico; ESPÍNDOLA, Evaldo. **Programa de Sensibilização Sustentável do Turismo: uma proposta para o envolvimento e participação de comunidades locais**, Vol.22, N°1, abril, 2011.

IBGE (Instituto). **Censo Demográfico 2010**. Brasília, 2010.

ICOMOS. **Carta de Burra**. Icomos, 1980.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamento do Turismo**. Ed. rev. E ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.

LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo César. **Economia do Turismo**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LEMOS, Carlos. **O Que É Patrimônio Histórico**. Editora brasiliense, 2000.

LEMOS, Carolina. **Gestão Pública Orientada para Resultados: avaliando o caso de Minas Gerais**, 2009.

LOPES, Alba; TINÔCO, Dinah; ARAÚJO, Richard. **Turismo como Vetor de Desenvolvimento Local: um olhar através das ideias de Theodor Adorno e Max Horkheimer**, Vol.23, N°1, abril, 2012.

MATIAS, Karla Cristinne; COSTA, Marcia. **Políticas Públicas para a Geração de Empregos: considerações sobre o Proger Turismo**. Revista Turismo e Ação – Eletrônica, V.12, N°1, p.73 – 91, jan/abr, 2010.

MCINTOSH;GOELDNER; RITCHIE. **Turismo – Pláneación, Administración y Perspectivas**. México: Editorial Limusa, 2000.

MOREIRA, J. M.; AZEVEDO ALVES, A. **Gestão Pública: entre a visão clássica da Administração Pública e o novo paradigma da Governação Pública**. Revista Enfiques, v.7, n.11, p.11-36, 2009.Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/pdf/960/96011647005.pdf>>. Acesso em 7 de fev. 2011.

OMT. **Guia de Desenvolvimento do Turismo Sustentável**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

RIBAS, MarináHolzmann. Educação para o turismo. In: **Olhar do Professor**, v. 5, n.1, 2002. Disponível em: <[www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1372/1016](http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1372/1016)>. Acesso: 5 out. 2010.

ROTMAN, Mónica; CASTELLS, Alicia. **Patrimônio e Cultura: Processos de Politização, Mercantilização e Construção de Identidades**, Projeto gráfico e impressão Nova Letra Gráfica e Editora, 2007.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papyrus, 2001.

TROSA, Sylvie. **Gestão pública por resultados: quando o Estado se compromete**. Tradução: Maria Luíza de Carvalho. Rio de Janeiro: Revan; Brasília, DF: ENAP, 2001.

SENAC, **Grande Hotel São Pedro: 25 anos de administração SENAC**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1995.

SEVERINO, Susana e TOMASULO, Simone. **Planos Estratégicos Municipais de Turismo do estado de Santa Catarina – Roteiros Turísticos Regionais: um estudo**, Vol.23, N°2, agosto – 2012.

SILVA, Jorge Antonio Santos. **Turismo, crescimento e desenvolvimento: uma análise urbana regional baseada em cluster**. São Paulo: USP, 2004. Tese.

STIGLIANO, Beatriz, RIBEIRO, Helena e CÉSAR, Pedro de Alcântara. **Paisagem Cultural e Sustentabilidade: possíveis conexões e subsídios para políticas públicas e planejamento do turismo**. Vol.22, N° 3, dezembro, 2011.

TAVARES, M. C. Planejamento estratégico: a opção entre sucesso e fracasso empresarial. São Paulo: Harba, 1991.

TOMAZ, Paulo César, **A Preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil**, Revista de História e Estudos Culturais, Vol.7 Ano VII, nº 2, Maio/Junho/Julho/Agosto – 2010.

UNESCO. **Recomendação de Nairóbi**. Unesco, 1976.

VELHO, **Gilberto**, **Patrimônio, Negociação e Conflito**. Projeto gráfico e impressão Nova Letra Gráfica e Editora, 2007.

VERGARA; Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2007.

VERGOLINO, José Raimundo; VERGOLINO, Tercina Barbosa; PINCOVSKY, Mariana. **Programa de interiorização do desenvolvimento sustentável do Estado de Pernambuco: PROMAS (ProMatas, ProAgreste, ProSertão) Agreste Meridional**. Versão Preliminar, 2007-2010.

VIEIRA, Alfredo. **Garanhuns do meu tempo**. Recife: Centro de Estudos de História Municipal, 1997 (Coleção Tempo Municipal, nº 18).

PERNAMBUCO. **Agenda Pró-Garanhuns**. Recife: ACIG; FIEPE, 2001.

PERNAMBUCO. **Inventário do potencial turístico de Pernambuco**. Recife: EMPETUR, 2008.

PERNAMBUCO. Secretaria de Turismo de Garanhuns. **Relatório de Atividades Turísticas e Culturais**. Garanhuns, 2012.

RIVAS, Leda. Hotel Tavares Correia – História, Medicina e Lazer, 1997.

SAINT-PIERRE, Silvia. **Octavio Moura Andrade: o sonho de um empreendedor**. São Paulo: Editora SENAC, 2007. (histórica e geográfica)

**Grande Hotel São Pedro: 25 anos de administração SENAC**. São Paulo: Editora SENAC, 1995.

## APÊNDICE

### **ENTREVISTA: GESTÃO DO TURISMO, EM GARANHUNS.**

Entrevista direcionada para Secretária de Turismo, atual e a antecedente, a fim de se ter uma melhor noção de como se encontra Garanhuns como produto turístico e a sua gestão na atividade turística no município.

- 1) Existe algum planejamento turístico em Garanhuns ?
- 2) O planejamento turístico é contínuo e a longo prazo?
- 3) Existe algum conselho turístico permanente, independente do governo municipal?
- 4) A comunidade local é envolvida no planejamento e nas tomadas de decisões?
- 5) Existe algum programa onde educa a comunidade local para a atividade turística?
- 6) Acredita que boa parte dos locais conhece Garanhuns como um produto turístico, sua história e sua memória?
- 7) Existe algum programa de sensibilização e conscientização da importância da sociedade conhecer seu patrimônio e preservá-los?
- 8) Qual o meio de interação entre gestores públicos e comunidade local, sobre o turismo, como reuniões da comunidade, seminários e conferências públicas, rádio?
- 9) Como a prefeitura vê a importância da preservação do Hotel Tavares Correia para Garanhuns?
- 10) Existe algum projeto do executivo municipal para intervir na atual situação do hotel?
- 11) A prefeitura apoiaria a ideia do hotel se transformar em um hotel-escola?

## **ENTREVISTA: A IMPORTÂNCIA DO HOTEL TAVARES CORREIA.**

Entrevista direcionada a dez formadores de opinião, como o proprietário do hotel, o prefeito, o deputado estadual pelo município, secretária de turismo, secretária de educação, um comerciante antigo, um representante de clubes de serviços como Lions e outro do Rotary, um radialista e um estudante Universitário.

- 1) Na sua infância, o Hotel Tavares Correia era mais falado do que atualmente?
- 2) Caso afirmativo, por que acredita que sim?
- 3) Acredita que o hotel, se preservado, poderia atrair ainda mais turistas para Garanhuns?
- 4) Alguma memória do auge do Hotel Tavares Correia?
- 5) O Hotel era?
- 6) O Hotel é?
- 7) O Hotel será?
- 8) Alguma sugestão para o futuro do Hotel Tavares Correia?

## **ENTREVISTA: HOTEL-ESCOLA –ÁGUAS DE SÃO PEDRO**

Entrevista direcionada a um Gestor do Hotel Escola.

- 1) Como define o Hotel Escola Águas de São Pedro?
- 2) Qual a importância desse Hotel Escola para região?
- 3) Hoje, consegue imaginar se não existisse em Águas de São Pedro, esse Hotel Escola?
- 4) Quantos estudantes são formados anualmente?
- 5) O mercado de trabalho absorve bem essa mão de obra?
- 6) As compras do Hotel-escola, no geral, são feitas no próprio município?
- 7) Como acredita que o Hotel Escola é vista pela comunidade?
- 8) Como foi feito esse processo de se tornar um Hotel-escola?
- 9) Tem sido feito muito investimento desde então?
- 10) A princípio quem investiu?
- 11) O Governo foi participativo nesse processo?
- 12) Acredita que o Hotel-escola Águas de São Pedro tem atendido suas expectativas?